



Centro Universitário Vale do Salgado

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

BRUNA KELLY CARNEIRO VIEIRA

**PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

**ICÓ - CEARÁ
2023**

BRUNA KELY CARNEIRO VIEIRA

**PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentada à Coordenação como
quesito para obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem do Centro Universitário Vale do
Salgado - UNIVS.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte.

BRUNA KELY CARNEIRO VIEIRA

PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Monografia apresentada à Coordenação como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
(Orientador)

Prof.^a Dra. Kerma Márcia de Freitas
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
(1^a Examinadora)

Prof.^a Msc. Riani Joyce Neves Nóbrega
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
(2^a Examinadora)

Dedico este trabalho a Deus, meu protetor e meu guia, aos meus pais que sempre foram minhas fontes de inspiração para lutar com todas as forças por tudo em que acredito e por acreditarem que sou capaz de vencer qualquer obstáculo.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, quero agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui e concluir mais uma etapa da minha vida, mesmo com algumas dificuldades pelo caminho, aguentei firme. Agradeço imensamente aos meus pais por nunca medirem esforços para que meus sonhos se concretizassem, pai Francisco Martins Vieira Neto e a minha mãe Rozângela de Lima Carneiro obrigada por sempre estarem ao meu lado, fazendo com que a cada dia eu me tornasse uma pessoa melhor, me dando educação, carinho e amor. Foram eles que fizeram o impossível para que eu pudesse chegar até aqui. Muito obrigada a vocês por terem abdicado de algumas coisas para que eu chegasse onde estou, sem vocês, nada seria. Vocês são minha fortaleza, meu porto seguro. Agradeço também ao meu irmão Francisco Felipe por me apoiar, e por entender cada não que recebíamos dos nossos pais para se divertir, para que eles pudessem pagar a minha faculdade, devo muito a você esse companheirismo. Essa conquista é de vocês, amo demais vocês.

Devo também, uma imensa gratidão ao meu namorado, Charles Oliveira, por sempre estar ao meu lado, dando forças para alcançar os meus objetivos, mostrando o melhor caminho, apoiando e incentivando. Obrigada por lutar junto comigo em busca dos meus sonhos. Iremos crescer juntos.

A vocês que me inspiraram, compartilharam toda angústia e ansiedade junto comigo: Eychela, Yuri, Yanne, Wilyane, Roberta que sabe o verdadeiro significado de amizade, sei que posso contar com vocês para o que der e vier, obrigada por oferecer colo, amor e paciência. Eychela, obrigada por sempre ter os melhores conselhos e está sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins. Yanne, minha calmaria, sempre disponível a ajudar o próximo, não ver maldade em nada, tem o coração mais puro que conheço, obrigada por sempre se fazer presente. Wilyane, minha companheira das conversas mais engraçadas e sérias também, das idas e vindas de Jaguaribe à Icó e vice versa. Yuri, meu primeiro amigo da faculdade, que com certeza levarei para a vida toda, companheiro de estudos, das conversas, dos rolês mais inesperados, o que me ensinou a levar a vida de uma forma mais leve. Roberta nos aproximamos já no final da faculdade e será outra que irei levar junto comigo no coração. Obrigada por vocês terem entrado na minha vida, e por ter feito esse processo ser mais fácil e leve, nossa trajetória não foi fácil, mas cada esforço valeu à pena.

Gratidão ao meu professor orientador do TCC, Rafael Bezerra Duarte, por ter aceitado esse grande desafio de pegar o barco andando e ter tido toda paciência, dedicação para que a conclusão desse trabalho fosse possível. A minha querida banca avaliadora, em nome de Kerma

Márcia e Riani Joyce pelas contribuições para enriquecer o meu trabalho. Vocês são profissionais incríveis e com certeza servem de exemplos para muitos acadêmicos. Nada disso seria possível sem a presença de cada um de vocês ao longo dessa jornada. Essa vitória é nossa. Foram meses de esforço, dedicação e que ao final tudo valeu a pena. Obrigada!

“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça”. Isaías 41:10

RESUMO

VIEIRA, Bruna Kely Carneiro. **Práticas dos enfermeiros da atenção básica na prevenção da gravidez na adolescência**. 2023. 70f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, Icó, Ceará, 2023.

A gravidez na adolescência constitui-se num desafio e um sério problema de saúde pública enfrentado na sociedade atual. Esta, ocorre por inúmeros fatores e motivos, no entanto, a falta de educação, informações, práticas de promoção da saúde e prevenção com métodos contraceptivos são os mais destacados. Na adolescência, a gravidez, acarreta diversos desafios tanto para a gestante e feto quanto para as equipes de saúde responsáveis pela mesma, sobretudo, os enfermeiros que atuam na Atenção Básica. Diante desse contexto, objetivou-se analisar as práticas dos enfermeiros da Atenção Básica na prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado com seis enfermeiros que atuam na Unidade de Atenção Primária à Saúde do município de Jaguaribe, Ceará. A coleta de dados se deu no mês de junho de 2023, por meio de uma entrevista semiestruturada. Todas as informações coletadas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo. A pesquisa seguiu as recomendações da Resolução 466/12 e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio com o parecer de nº 6.060.512. Em relação aos resultados, após o agrupamento dos conteúdos similares, nasceram cinco categorias temáticas. A primeira apresenta a percepção que os enfermeiros têm sobre a gravidez na adolescência, onde os mesmos apontam que se trata de um sério problema, não só de saúde, mas, também uma questão social, cultural, econômica e familiar. Destacam ainda que mesmo com tantas ações desenvolvidas o número de adolescentes grávidas só tem aumentado. Na segunda categoria tem-se exposto a percepção dos participantes em relação ao Programa Saúde na Escola e sua importância para as ações desenvolvidas com os adolescentes. Logo, podemos observar através das falas que os enfermeiros conhecem o programa e sabem de sua importância, mas, apontam que o mesmo não tem alcançado resultados positivos em relação a prevenção da gravidez na adolescência. Já a terceira categoria exhibe as principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros para a prevenção da gravidez na adolescência, sendo constatada a realização de palestras educativas, orientações, rodas de conversa, atividades em grupos na unidade de saúde e nas escolas e o atendimento individual. A categoria quatro já traz as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para desenvolver as ações de prevenção da gravidez na adolescência, tendo por destaque a não adesão dos adolescentes às ações desenvolvidas. A falta de um espaço propício para a realização das atividades também apareceu como uma dificuldade. Na última categoria, foi apresentado a percepção dos enfermeiros sobre sua atuação frente às ações desenvolvidas com os adolescentes no Programa Saúde na Escola, sobretudo, a prevenção da gravidez na adolescência. Nesta, pode-se evidenciar que os profissionais mesmo enfrentam vários desafios, buscam trabalhar as ações dentro de suas possibilidades. Diante do exposto conclui-se que, os profissionais enfermeiros têm um papel importante frente às práticas de prevenção da gravidez na adolescência. Todavia, estes precisam de capacitação continuada voltadas à saúde do adolescente, locais apropriados para o desenvolvimento das atividades, disponibilidade de outros profissionais de saúde, bem como o acesso a matérias e insumos. Ressalta-se a importância da parceria com os pais e/ou responsáveis, para juntos buscarem novas formas de trabalhar com os adolescentes a saúde sexual. Portanto, a escola ainda é o local mais favorável para o desenvolvimento das atividades educativas e o acolhimento do profissional torna-se imprescindível para a adesão dos adolescentes às ações voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescente. Atenção Básica. Enfermeiro. Gravidez na Adolescência. Prevenção.

ABSTRACT

VIEIRA, Bruna Kely Carneiro. **Practices of primary care nurses in preventing teenage pregnancy**. 2023. 70f. Monograph (Graduation in Nursing). Vale do Salgado University Center – UNIVS, Icó, Ceará, 2023.

Teenage pregnancy is a challenge and a serious public health problem faced in today's society. This occurs for numerous factors and reasons, however, the lack of education, information, health promotion practices and prevention with contraceptive methods are the most prominent. In adolescence, pregnancy entails several challenges both for the pregnant woman and the fetus and for the health teams responsible for it, especially the nurses working in Primary Care. Given this context, the objective was to analyze the practices of Primary Care nurses in preventing teenage pregnancy. This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, carried out with six nurses who work at the Primary Health Care Unit in the city of Jaguaribe, Ceará. Data collection took place in June 2023, through a semi-structured interview. All information collected was submitted to the technique of content analysis. The research followed the recommendations of Resolution 466/12 and was approved by the Ethics and Research Committee of Centro Universitário Dr. Leão Sampaio with opinion No. 6,060,512. Regarding the results, after grouping similar contents, five thematic categories were born. The first presents the perception that nurses have about teenage pregnancy, where they point out that it is a serious problem, not only of health, but also a social, cultural, economic and family issue. They also highlight that even with so many actions developed, the number of pregnant teenagers has only increased. In the second category, the perception of the participants in relation to the Health at School Program and its importance for the actions developed with adolescents has been exposed. Therefore, we can observe through the speeches that the nurses know the program and know its importance, but point out that it has not achieved positive results in relation to the prevention of teenage pregnancy. The third category, on the other hand, shows the main actions developed by nurses for the prevention of teenage pregnancy, with educational lectures, guidelines, conversation circles, group activities at the health unit and in schools and individual care. Category four already brings the difficulties faced by nurses to develop actions to prevent teenage pregnancy, with emphasis on the non-adherence of adolescents to the actions developed. The lack of a suitable space for carrying out the activities also appeared as a difficulty. In the last category, the nurses' perception of their work in relation to the actions developed with adolescents in the Health at School Program was presented, above all, the prevention of teenage pregnancy. In this, it can be evidenced that the professionals themselves face several challenges, they seek to work the actions within their possibilities. Given the above, it is concluded that nursing professionals have an important role in relation to teenage pregnancy prevention practices. However, these need continued training focused on adolescent health, appropriate places for the development of activities, availability of other health professionals, as well as access to materials and inputs. The importance of partnership with parents and/or guardians is highlighted, so that together they can seek new ways of working with adolescents on sexual health. Therefore, the school is still the most favorable place for the development of educational activities and the reception of the professional becomes essential for the adherence of adolescents to actions aimed at preventing teenage pregnancy.

Keywords: Teenager. Basic Attention. Nurse. Teenage pregnancy. Prevention.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
CE	Ceará
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DIU	Dispositivo Intrauterino
DPP	Depressão No Pós-Parto
EPIs	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia de Saúde da Família
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
MMFDH	Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
RN	Recém-Nascidos
SG	Sífilis Gestacional
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAPS	Unidades de Atenção Primária à Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS REPERCUSSÕES.....	15
3.2	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE.....	17
3.3	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....	19
4	MÉTODO.....	21
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	21
4.2	LOCAL DO ESTUDO.....	21
4.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	22
4.4	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	23
4.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	24
4.6.1	Riscos e benefícios.....	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5.1	APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	27
5.2	CATEGORIZAÇÃO DAS FALAS.....	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICES.....	58
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	59
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....	61
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM/VOZ.	62
	APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	63
	ANEXOS.....	64
	ANEXO A - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA.....	65
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	66

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que a adolescência está entre período de 10 a 19 anos de idade (BRASIL, 2007), no entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei nº 8.069/90, já aponta como sendo o período de vida que vai dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 1990). Trata-se de uma fase de mudança entre a infância e a idade adulta, marcada por modificações tanto físicas quanto biológicas, relacionadas ao social, emocional, cultural e psicológico (BARBOSA-SILVA; PEREIRA; RIBEIRO, 2021).

Nessa etapa, o indivíduo assume transformações na imagem corporal, de valores e de estilo de vida, afastando-se dos padrões impostos pelos pais ou responsáveis, criando assim, uma identidade própria. Também, destaca-se a ocorrência de mudanças do padrão comportamental dos adolescentes, assim como as alterações hormonais, novas sensações corporais e a descoberta da sexualidade, exigindo, portanto, maior atenção dos pais/responsáveis, bem como dos profissionais de saúde, em razão de suas repercussões, dentre elas a gravidez precoce (GONZAGA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2022).

Logo, cabe destacar que, na adolescência, a gravidez acontece em um organismo que ainda se encontra em fase de desenvolvimento físico e emocional, podendo, portanto, apresentar problemas de crescimento e desenvolvimento, distúrbios emocionais e comportamentais, educacionais e de aprendizado, além de complicações na gravidez. Ressalta-se ainda, os problemas relacionados ao parto e as possíveis repercussões para o recém-nascido, como risco de baixo peso ao nascer e a prematuridade, ocasionando, deste modo, o aumento das taxas de morbimortalidade para ambos (GALLO, 2011).

Segundo Aguiar e Gomes (2021), vários são os fatores que levam a gravidez na adolescência, todavia, destacam-se, a falta de comunicação dos pais/responsáveis sobre sexualidade, a ausência de informações e conhecimentos dos adolescentes acerca do uso dos métodos contraceptivos, idade precoce para o namoro e para a primeira relação sexual, não emprego de métodos anticoncepcionais, dificuldade de acesso a anticoncepcionais, baixas condições socioeconômicas, relação conflitante dos adolescentes, falta de realização de atividades preventivas com os adolescente acerca da gravidez na adolescência e outros agravos.

Dados da OMS estimam que, por ano, 16 milhões de meninas na faixa entre 15 e 19 anos engravidam (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Além disso, dados recentes, disponíveis no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), alusivos ao ano de 2019, expõem que o Brasil apresentou um percentual de 14,71% de nascidos vivos de mães na faixa etária entre 10 e 19 anos. Neste mesmo ano, os

dados também revelaram que, a gravidez na adolescência apresentou maiores percentuais nas regiões sul e nordeste, com identificadores percentuais de 30,56% e 34,27%, respectivamente (DATASUS, 2021).

Já os dados da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente demonstraram que, no ano de 2020, o Brasil apresentou um percentual de 14,0% dos nascidos vivos decorrentes de mulheres que têm até 19 anos de idade, demonstrando assim, que o país possui relevantes índices de gravidez na adolescência (FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2022).

Prontamente, a gravidez na adolescência tornou-se um problema de saúde pública, pelas implicações sociais que acarreta, envolvendo fatores socioeconômicos (evasão escolar, desemprego, situações de violência e negligência, redução das oportunidades de mobilidade social, maus tratos infantis) e de assistência à população. Ainda, tal problema interfere de forma direta na vida do adolescente, interrompendo sonhos e planos. Sendo assim, faz-se necessário o planejamento e desenvolvimento de ações educativas e de saúde que venha a interferir de forma positiva sobre essa problemática (ARAUJO et al., 2016).

Nesse contexto, a escola é um local estratégico para o atendimento e cuidado dos adolescentes, os quais devem ser estimulados a participarem de projetos que informem acerca da saúde sexual e reprodutiva, pois necessitam de informações para desenvolver um comportamento sexual saudável, como também reduzir a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), e gravidez precoce, tendo como principais impulsionadores a educação preventiva e o desenvolvimento da consciência crítica da população (GONDIM et al., 2015).

Além disso, a escola tem o papel de orientar e encaminhar os adolescentes com necessidades de atenção em saúde sexual e reprodutiva para buscar os serviços oferecidos pela Atenção Básica (AB). O vínculo entre a escola e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) aproxima os adolescentes com as instâncias de cuidado e práticas de promoção e prevenção em saúde (SILVA; SILVA; MENEGON, 2017).

Destarte, o enfermeiro, membro da equipe da ESF, apresenta papel de destaque, uma vez que, dispõe de técnicas fundamentais no processo de educação em saúde, além de possuir conhecimentos e recursos para realizar busca ativa e identificar fatores de riscos que os adolescentes tendem a enfrentar. Ainda, o enfermeiro trabalha de maneira articulada com os profissionais da educação, sobretudo, as equipes das escolas por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), que é uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação, a qual tem por objetivo contribuir para a formação integral dos educandos através de ações de

promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o processo de formação e desenvolvimento de crianças e adolescentes (RIBEIRO et al, 2016; CELESTE; CAPPELLI, 2020).

Izidro (2019) ainda destaca que, o enfermeiro é um dos profissionais indicado para a realização de práticas preventivas no território da AB, tendo a responsabilidade de programar, planejar e implementar projetos/atividades/ações que apresentem por objetivo a prevenção e orientação voltada para o público adolescente, levando-os à uma importante reflexão acerca da utilização de métodos contraceptivos, sexualidade e formação do corpo.

Frente ao exposto, o presente estudo parte das seguintes questões norteadoras: Qual a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica acerca da gravidez na adolescência e sobre o Programa Saúde na Escola? Como se dão as práticas dos enfermeiros da Atenção Básica na prevenção da gravidez na adolescência? Quais práticas e estratégias são desenvolvidas/utilizadas para trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência? Quais as dificuldades e os desafios enfrentados pelos enfermeiros da Atenção Básica para trabalhar as ações de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência?

O interesse por essa temática surgiu a partir da experiência no estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, do curso de enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, realizado no 6º semestre. Neste, pode-se perceber a dimensão da relevância da Atenção Básica (AB) e dos profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional para o SUS, sobretudo, o enfermeiro, frente à problemática gravidez na adolescência. Em contrapartida, pode-se observar, a existência de um número significativo de adolescentes grávidas nos territórios e falta de conhecimentos e práticas desses adolescentes sobre métodos preventivos/contraceptivos, também evidenciado na literatura, levando-nos assim, a querer investigar o que os enfermeiros da AB têm feito para diminuir e/ou acabar com tal problemática.

Esse estudo impulsionará no meio acadêmico o interesse por novas pesquisas na área, como também servirá de fonte de estudos e pesquisas para futuros profissionais de enfermagem, trazendo uma reflexão crítica acerca das atuais práticas desenvolvidas, bem como dos desafios enfrentados dentro do contexto da prevenção da gravidez na adolescência. Também, contribuirá para sensibilizar a sociedade em geral, proporcionando o acesso a conhecimentos e ferramentas que possibilitem a desenvolver e praticar uma sexualidade mais segura, consciente e responsável.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as práticas dos enfermeiros da Atenção Básica na prevenção da gravidez na adolescência.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica acerca da gravidez na adolescência e sobre o Programa Saúde na Escola;
- Identificar as práticas/estratégias desenvolvidas/utilizadas pelos enfermeiros da Atenção Básica para trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência;
- Averiguar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos enfermeiros da Atenção Básica para trabalhar as ações de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência;
- Evidenciar as potencialidades da atuação dos enfermeiros da Atenção Básica frente à gravidez na adolescência.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS REPERCUSSÕES

A adolescência é definida como o período de tempo na vida de uma pessoa que se situa entre as idades de 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias. Este período é de descoberta, busca de autonomia e definição da própria identidade, tanto emocional quanto sexualmente. Tendo em vista, que nessa fase a maioria dos jovens atinge a maturidade sexual antes de alcançar a independência social, emocional ou econômica. Quando o adolescente se envolve em intensa exposição sexual em busca de novas experiências, torna-se vulnerável a várias formas de violência, abuso de drogas e álcool, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018).

No Brasil, ocorrem mais de 400 milhões de casos de gravidez na adolescência a cada ano, o que é uma alta incidência. De acordo com os dados, em 2019 nasceram 19.330 filhos de mulheres entre 10 e 14 anos e 419.252 filhos de mães entre 15 e 19 anos (BRASIL, 2021).

A menarca está ocorrendo mais cedo agora devido à aceleração dos hormônios estimulantes do crescimento, hormônios sexuais e modo de vida adotado pelas garotas. Enquanto a menarca costumava ocorrer por volta dos 12 anos ou mais, hoje a maioria das garotas experimentam a menarca por volta dos 9 anos de idade, o que aumenta o risco de atividade sexual precoce e, conseqüentemente, gravidez na adolescência. Neste período da vida, mais da metade de todas as gestações ocorrem durante os primeiros seis meses após um encontro sexual (ARAÚJO et al., 2015).

Hoje em dia, a gravidez na adolescência tornou-se um fenômeno que atinge todas as classes sociais, mas é mais prevalente em grupos menos favorecidos, e seus efeitos podem ser mais prejudiciais para adolescentes com menos recursos. Como certos hormônios interagem durante a gravidez para preparar o corpo da mãe para carregar um filho, há inúmeras mudanças que ocorrem no útero durante esse período. Devido a essas significativas mudanças físicas e emocionais no corpo e na mente da gestante que afetam a forma como ela interage com o mundo exterior, é fundamental que ela receba os cuidados adequados de sua família e profissionais de saúde, pois, além de qualquer desconforto que possam causar, esses riscos também podem resultar em complicações para a mãe, o feto e/ou recém-nascido (DANTAS et al., 2018).

Além das repercussões sociais e efeitos na saúde da mãe, a gravidez na adolescência também pode afetar negativamente os recém-nascidos. Ao longo de vários anos de pesquisa, foram observadas alterações na restrição do crescimento uterino, ruptura precoce da membrana,

sofrimento fetal, baixo peso ao nascer e prematuridade. Também são citados na literatura a maior incidência de quedas, doenças respiratórias, traumas obstétricos, além do pior desempenho acadêmico da criança. Em um estudo sobre os efeitos da idade materna nas gestações brasileiras, evidenciou-se que, em comparação aos adultos, a maioria dos bebês encaminhados à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) nasceram de mulheres entre 10 e 19 anos (DIAS; ANTONI; VARGAS 2020).

Devido aos efeitos individuais e sociais de uma infecção incurável repleta de equívocos e incertezas, a epidemia de Imunodeficiência Humana (HIV) é reconhecida como um problema de saúde pública. O percentual de notificações de diagnósticos entre jovens de 15 a 19 e 20 a 24 anos aumentou 64,9% e 74,8%, respectivamente, entre 2009 e 2019. A prevalência da infecção em adultos jovens aponta para a guetização da epidemia e soma o quantitativo de crianças na categoria de exposição vertical em transição para adolescência e juventude que, em algum momento de suas vidas, receberam o diagnóstico (SANTOS et al., 2021).

Alguns fatores, como sistema de saúde insatisfatório e restrições de acesso, causam deficiências no tratamento de adolescentes e adultos jovens e resultam em maiores taxas de infecção pelo vírus. Além disso, essa vulnerabilidade também pode ser explicada em termos de fatores biológicos, físicos, mentais e sociais que ocorrem durante a transição para a vida adulta (BOSSONARIO et al., 2022).

Mais de 300.000 mortes fetais e neonatais a cada ano são causadas pela sífilis durante a gravidez, além de aumentar o risco de morte prematura em outras 215.000 crianças. No Brasil, previa-se um aumento de 300% nos casos de Sífilis Gestacional (SG) entre 2010 e 2016 como resultado da melhoria do sistema de vigilância em saúde e da ampliação da distribuição e utilização de testes rápidos, o que levou à maior número de diagnósticos e notificações (MOURA et al., 2021).

Além das ISTs, as jovens sofrem transtornos de ansiedade e Depressão Pós-Parto (DPP) que varia em sua ocorrência, com maior predominância em países menos desenvolvidos. No Brasil, autores afirmam que a DPP apresenta uma taxa de incidência de 10 a 15% e que cerca de 50% dos casos são diagnosticados. Ainda, quando se trata dos sintomas da DPP, geralmente, eles começam entre a quarta e a oitava semana após o parto e atingem o pico de intensidade durante os primeiros seis meses. A depressão é uma das principais causas de fatalidade para mulheres em idade fértil. Sobre os indícios da depressão no pós-parto incluem pensamentos de autodestruição ou desejo de prejudicar uma criança, bem como humor depressivo, ansiedade e desânimo (MULLER; MARTINS; BORGES 2021).

3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

O enfermeiro é responsável pelo planejamento e realização das atividades de enfermagem, incluindo o fornecimento de insumos e treinamento da equipe. Além do mais, realiza consultas de enfermagem, solicitações de exames, prescrições de medicamentos, encaminhamentos para outros serviços, planejamento, gestão, educação permanente e acompanhamento dos investimentos direcionados às UBS. Tendo em vista que as atividades da equipe de enfermagem são complexas e, deste modo, potencialmente perigosas, é fundamental que atuem de forma a garantir a segurança do paciente com foco na promoção de uma cultura de segurança (FELTRIN; MANZANO; FREITAS, 2022).

O início da atividade sexual ao longo da adolescência coloca meninos e meninas em uma posição vulnerável a riscos como gravidez não planejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Infelizmente, a maioria delas ainda não tinha acesso a informações e serviços adequados para atender suas necessidades de saúde sexual e reprodutiva e que as orientasse na tomada de decisões livres e responsáveis. Mesmo com o aumento das informações sobre prevenção nos fóruns online, os adolescentes ainda sabem pouco sobre métodos contraceptivos (PIANTAVINHA; MACHADO, 2022).

Como profissão com formação e capacidade para cuidar de adolescentes e seus familiares, a enfermagem têm papéis essenciais nesse processo. Esses papéis incluem responsabilidades curativas, preventivas e educacionais para os cuidados de saúde. Cuidar dos indivíduos respondendo a situações como o processo saúde e doença em diversas áreas de atenção, além disso, é responsabilidade do enfermeiro nessa situação desenvolver práticas educativas que contemplem o adolescente e seu desenvolvimento na adolescência (OLIVEIRA et al., 2022).

Para conscientizar essas jovens sobre os riscos de uma gravidez precoce, os enfermeiros devem coordenar atividades voltadas à educação sexual e reprodutiva, também deve executar o monitoramento do crescimento e desenvolvimento dos mesmos, e inclui uma abordagem integral e contínua da saúde reprodutiva que inclui tanto atividades em grupo e atendimento individual quanto educação em saúde (FIEDLER; ARAUJO; SOUZA, 2015).

O foco na contracepção impulsiona o fornecimento de informações, aconselhamento, monitoramento clínico e um curso de métodos e técnicas anticoncepcionais cientificamente aceitos que não ponham em risco a vida ou a saúde. É crucial fornecer aos indivíduos uma variedade de opções de métodos contraceptivos para todas as fases do ciclo reprodutivo, para

que possam selecionar aquele que melhor se adapte às suas necessidades e circunstâncias pessoais (FERREIRA et al., 2019).

Diante disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza ao público em geral métodos que previnem a disseminação de ISTs, bem como a gravidez indesejada. Estes incluem preservativos masculinos e femininos, pílulas anticoncepcionais orais, minipílulas, dispositivos de injeção mensal, dispositivos de injeção trimestral, Dispositivo Intrauterino (DIU), pílulas anticoncepcionais de emergência, diafragmas. Sabe-se que os adolescentes fazem o uso generalizado de anticoncepcionais sem prescrição, sendo muito provável que as usuárias desconhecem seu uso indevido e efeitos adversos à saúde, por isso é essencial a orientação e consulta com o enfermeiro antes de começar a vida sexual, para os mesmos ficarem cientes sobre os efeitos colaterais e quais os métodos mais seguros (LUZ; BARROS; BRANCOS, 2021).

Por tanto, uma intervenção educativa em saúde com cartões de mensagem impressos direcionados aos escolares sobre gravidez na adolescência e a vacina do HPV pode servir como estratégia para o crescimento ou reforço de habilidades para apoiar a adesão à vacina e fazer sexo seguro na adolescência evitando uma IST ou gravidez precoce, bem como trabalhar em conjunto com atividades de atenção primária à saúde com ênfase na promoção da saúde do adolescente. É importante ressaltar o valor da intervenção educativa como ferramenta de promoção da saúde, uma vez que estimula os adolescentes a atuarem como agentes do cuidado. A relação dos profissionais de saúde com o público em geral, mediada por cartões de mensagens, permite a promoção de conhecimentos e atitudes para comportamentos saudáveis e cuidados de saúde para adolescentes (FERREIRA et al., 2022).

O enfermeiro tem expandido gradativamente sua área de atuação profissional. Os cuidados de enfermagem inserem-se em áreas, espaços e ambientes distintos na sua dimensão social, onde se movem pessoas. Os Serviços Institucionais de Atenção à Criança e ao Adolescente são uma das áreas de atuação profissional do enfermeiro (Hueb, 2016). De acordo com o disposto na Lei nº 12.010/2009 (Presidência da República, 2009), a aclimatação institucional é descrita no artigo 101º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como estratégia protetiva, temporária e excepcional à disposição das crianças e adolescentes em risco situações (VASCONCELOS et al., 2022).

É crucial reconhecer e abordar as lacunas de tratamento em saúde sexual, reprodutiva, materna, neonatal e adolescente, incluindo idade, pobreza, localização geográfica, deficiência, etnia, conflitos, orientação sexual, identidade de gênero e afiliação religiosa. Nesse sentido, o Plano de Ação da Organização Pan-Americana da Saúde para a Promoção da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente para os Anos 2018–2030 (OPAS) Quatro ações estratégicas são

sugeridas: fortalecer um ambiente político transformador para reduzir as injustiças; promover cuidados de saúde universais, eficazes e equitativos ; ampliar o acesso equitativo a serviços de saúde integral e qualificados, com foco em indivíduos, famílias e comunidades; e reforço das informações sistemas para coletar, disponibilizar e disseminar informações estratégicas de alta qualidade (CASSIANI et al., 2022).

3.3 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia que combina atividades educativas da saúde com o objetivo de auxiliar na formação integral dos alunos matriculados nas redes públicas de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e saúde. O PSE também apoia ações de fortalecimento no alinhamento da saúde e educação para o combate às vulnerabilidades que colocam em risco esses grupos populacionais. Como tal, deve ser realizada com a participação efetiva da equipe da ESF, integrando a escola em um mesmo território e aderente aos princípios do SUS (BRASIL et al., 2017).

Esse programa é um componente das estratégias voltadas à execução da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), uma das políticas públicas no Brasil com maior ênfase na infância e na adolescência. Fornecendo atividades de avaliação clínica de estudantes, promoção da saúde, prevenção de doenças e treinamento para educadores, profissionais de saúde e jovens. Ressalta - se que essas atividades devem ser planejadas e executadas pela equipe de saúde da família (ESF) e funcionários da escola (SILVA et al., 2021).

Parte-se dessa premissa que a prevenção de doenças, agravos e desfechos negativos em saúde ganhou destaque no contexto brasileiro e que a educação em saúde deve ser direcionada a diversos públicos, incluindo, em grande parte, adolescentes em idade escolar. Portanto, diante desse cenário, reforça-se que o campo da enfermagem é importante para promover o diálogo sobre sexualidade, gravidez e IST com adolescentes em idade escolar, ao mesmo tempo em que aborda as preocupações primordiais sobre a experiência sexual, as alterações físicas e as alterações psicológicas (FRANCO et al., 2020).

Em relação a isso, torna-se fundamental o envolvimento da escola, com o objetivo da educação nas escolas incluindo desenvolver e promover conceitos relacionados à saúde. Como resultado, coordenar iniciativas educacionais que visem garantir o aprendizado dos alunos sobre saúde e segurança de vida saudável aos alunos (SCHWINGEL; ARAÚJO, 2021).

O início da atividade sexual em idades tão jovens é socialmente preocupante, pois torna os adolescentes mais suscetíveis a infecções como HIV e ISTs, a gravidez indesejada entre

outras. Por isso, o campo da saúde se cruza com o da educação e, juntos, desenvolveram uma nova proposta que visa fortalecer e avançar os esforços para a construção de uma sociedade mais saudável (VIANNA et al., 2022).

É possível perceber como as incertezas e inseguranças cotidianas surgem a partir das descobertas sobre o próprio corpo e o mundo ao seu redor. Para proteger sua identidade e se afirmar na sociedade em que foi doutrinado, o adolescente deve transpor o autoconhecimento. Torna-se evidente que, à medida que o jovem ultrapassa essa fase, ele se torna extremamente vulnerável e, sem muito esforço, está sujeito a muitas influências, principalmente porque a mídia se torna mais sedutora e irresistível em novelas, filmes, programas de televisão, comerciais. Sem o estudo de educação em saúde, o adolescente, sem dúvida, copiará os mesmos passos de seus amigos que já iniciaram suas atividades sexuais, aumentando sua vulnerabilidade enquanto desprotegido durante o sexo (BRASIL; CARDOSO; SILVA 2019).

Nesse contexto, é importante enfatizar a importância dos direitos fundamentais dos adolescentes, incluindo o reconhecimento de suas liberdades sexuais e reprodutivas. O termo "saúde sexual" refere-se à capacidade do indivíduo de desfrutar e expressar sua sexualidade sem interferência, violência ou discriminação, sem risco de IST ou gravidez indesejada; e "saúde reprodutiva" refere-se à capacidade de tomar decisões sobre ter filhos ou não por ter acesso a informações e métodos contraceptivos (BARBOSA et al., 2019).

A importância do trabalho da equipe multiprofissional no PSE é indispensável, com a inclusão de oftalmologistas, fonoaudiólogos, psicólogos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde de acordo com a disponibilidade e interesse de cada área. No entanto, apesar da importância dessas especialidades no atendimento às necessidades singulares da escola, é fundamental que haja financiamento para que esses gestores possam incorporar as atividades no contexto da promoção da saúde, favorecendo a relação entre a comunidade e os serviços de saúde (SILVA et al., 2014).

Como educador em saúde, o enfermeiro é fundamental para a discussão das questões que preocupam os jovens, pois suas experiências educativas têm um impacto positivo na forma como eles percebem coisas como o uso de métodos contraceptivos, sexo seguro, higiene pessoal, uso de drogas e uso de álcool. Além de enfatizar a prevenção das IST, são necessários comportamentos preventivos e conscientes dos mitos e estereótipos que cercam a sexualidade para que as pessoas possam aderir (COSTA et al., 2022).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. O estudo exploratório tem como objetivo permitir maior vínculo com o problema, com propósito de torna-lo mais claro ou levantar hipóteses. Sua elaboração tende a ser bem flexível, visto que interessa considerar os mais diferentes pontos relacionados ao fato ou fenômeno analisado (GIL, 2017).

O estudo descritivo trata de tentativas de pesquisa empírica, tendo como principais objetivos a identificação ou investigação das dimensões de fenômenos ou fatos, análise de programas ou foco em elementos-chave. Sendo possível utilizar estratégias formais, que se assemelham a projetos experimentais e são determinadas pela certeza e dominância estatística, a fim de possibilitar o fornecimento de dados para a avaliação de hipóteses. A coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações ou programas é o objetivo principal. Usando algumas ferramentas, como entrevistas e perguntas baseadas em formulários, entre outras (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Já os estudos de abordagem qualitativa, integram-se as questões das ciências sociais. Este tipo de estudo, objetiva aplicar a veracidade de processos sociais, realizado por questões voltadas às crenças, representações, valores, opiniões e de percepções que a humanidade encara diante a sociedade. Além disso, nesse tipo de estudo, durante a coleta de dados, podem surgir novos conceitos (MINAYO, 2014).

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido no município de Jaguaribe Ceará, que está localizado a 308 quilômetros da capital Fortaleza. O município possui uma área territorial de 1.877,062 km² e apresenta densidade demográfica de 18,33 hab/km² segundo o censo de 2010. De acordo com estatísticas do último censo em 2010, Jaguaribe, apresentava população de 34.409 habitantes, para o ano de 2021 estima-se uma população de 34.592 habitantes (IBGE, 2023).

O município em questão faz parte da 5ª macrorregião de saúde Litoral Leste/Jaguaribe. Em sua Rede de Assistência de Atenção Básica, possui em sua estruturação 14 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), sendo que sua distribuição geográfica se mantém da seguinte forma: 10 UAPS localizadas na zona urbana e 4 UAPS localizadas na zona rural.

Contudo, o cenário da pesquisa foram as UAPS localizadas na zona urbana do referido município. A escolha do local e cenário da pesquisa justifica-se pelo fato de já ter realizado estágio em uma das UAPS do município de Jaguaribe-CE, e por ter observado, além do alto índice de gravidez na adolescência no município, a presença de algumas dificuldades e fragilidades relacionadas à prevenção da gravidez precoce, surgindo assim à curiosidade em saber como se dá as práticas de promoção e prevenção de tal problemática nas UBS da zona urbana do referido município.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa seis (06) profissionais enfermeiros(as) atuantes nas equipes de UAPS do Município de Jaguaribe, Ceará. Destaca-se que nesta pesquisa o número de participantes poderia ser reduzido após passar por um fechamento amostral por saturação das falas. Todavia, não se fez necessário essa aplicação, pois, o número de participantes já foi reduzido após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

De acordo com Fontanella, Ricas e Turato (2008), a amostragem por saturação é uma ferramenta utilizada em pesquisas qualitativas em várias áreas da saúde. Tal método é usado para determinar ou fechar a amostra final da pesquisa, onde pode-se cortar a captação de novos participantes. Destaca-se que, tal fechamento ocorre quando as informações obtidas começam a parecer redundantes ou duplicadas pela avaliação do pesquisador, sendo, a continuidade da coleta de dados considerada irrelevante, uma vez que, as informações fornecidas pelos novos participantes, pouco contribuirão com o material já adquirido.

Além do mais, para participar do estudo, os participantes tiveram se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão descritos no quadro a seguir:

Quadro 01 - Descrição dos critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa.

Participantes	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Enfermeiros(as)	Ambos os sexos; Fazer parte de uma das equipes de UAPS do município em estudo, independente do vínculo empregatício; Atuar na equipe há pelo menos seis meses.	Entrar de férias ou de licença durante o período da coleta de dados.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, integrando um roteiro (APÊNDICE – D) que acompanhou os direcionamentos dos objetivos da pesquisa. Além disso, serão coletados os dados sociodemográficos dos participantes (APÊNDICE – D).

Segundo Gil (2019) a entrevista semiestruturada consiste numa das melhores ferramentas para pesquisas qualitativas, caracterizada pelo estabelecimento prévio de determinado tópico ou questão aos entrevistados. Na entrevista, o entrevistador tem a liberdade para formulação das questões, tornando mínimas aquelas respostas diretas com conotação de sim ou não. Ressalta-se que, o entrevistador deixa o entrevistado livre para discorrer de sua resposta.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2023 após a aprovação do município, por meio da Declaração de Anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Jaguaribe, e após aprovação do projeto de pesquisas pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) por meio do Parecer de nº 6.060.512.

Os enfermeiros foram convidados(as) a participar da pesquisa por meio da abordagem direta na UAPS, em dias que serão definidos e agendados com os pesquisadores, sendo priorizadas datas e horários em que os mesmos estivessem disponíveis, para não atrapalhar a rotina de trabalho.

As entrevistas foram realizadas com o auxílio de um gravador de voz (Gravador Digital de Voz Coby CVR20). Destacamos que, as entrevistas foram realizadas em um ambiente reservado e tranquilo, na própria UAPS, objetivando uma maior privacidade e sigilo dos dados coletados, assim como, para minuciosa confidência de identidade dos participantes, proporcionando ainda uma maior interação entre os envolvidos (entrevistado e o entrevistador).

Todavia, tendo em vista a pandemia provocada pela Covid-19, na busca de preservar pela saúde e vida de todos os envolvidos na pesquisa, na coleta dos dados também foram consideradas todas as recomendações do MS, tendo em vista a não contaminação da Covid-19.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

No que se refere às informações do perfil sociodemográfico dos participantes, estes foram analisados de forma descritiva. Já as informações coletadas nas entrevistas foram submetidas à técnica de análise de conteúdo, que busca atingir os objetivos de ultrapassar as incertezas, oferecendo respostas às perguntas formuladas; enriquecer a leitura, buscando

compreender seus significados e integrar as descobertas desvendando a lógica subjacente às falas (BARDIN, 2011).

A análise de conteúdos pode abranger as seguintes fases: 1) pré-analítica, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados e interpretação para isto, a categorização temática permite organizar opiniões, ideias e sentimentos em torno de um conceito central (MINAYO, 2012).

Na primeira fase é preciso organizar o conteúdo a ser analisado através da ordenação e leitura minuciosa dos dados. Na segunda fase reconhecem-se aspectos relevantes e classificam-se os dados. A classificação permite definir as categorias e dividir os dados iniciais em subconjuntos, permitindo a categorização do material. Na terceira fase deve-se fazer a interpretação fidedigna dos dados e uma síntese contextualizada dos achados como produto da investigação (MINAYO, 2012).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi elaborada de acordo com os critérios expressos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regem as normas, diretrizes e regulamentos a serem seguidos mediante pesquisas que envolvem seres humanos. Esta resolução engloba critérios que se aplicam tanto ao indivíduo como à sua coletividade, respeitando assim os termos da bioética, a autonomia, a não maleficência, a beneficências e, a justiça. Ainda, a resolução 466/12 assegura os direitos e deveres da comunidade científica, dos membros participantes, e do Estado (BRASIL, 2013).

Também, caso tivesse a necessidade de a coleta de dados ser realizada de forma remota (ambientes virtuais), o estudo levaria em conta às recomendações e orientações presentes no ofício circular 02/2021 do Ministério da Saúde, da Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde (SECNS), e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2021).

Todavia, para a realização da pesquisa, primeiro foi encaminhado um pedido de autorização a Secretária de Saúde do Município de Jaguaribe, Ceará, por meio da Declaração de Anuência (ANEXO - A). Além disso, este projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, e direcionado ao CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação ética, tendo sua aprovação por meio do Parecer de nº 6.060.512 (ANEXO – B). Aos participantes do estudo, foram esclarecidas todas as fases da pesquisa, podendo as mesmas serem verificadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE - A).

A pesquisa não traz conflitos de interesse, a participação é livre, sendo que os participantes poderiam desistir a qualquer momento. No entanto, os participantes que aceitaram participar da presente pesquisa, tiveram que assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido (APÊNDICE - B) e, o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz (APÊNDICE - C).

Ainda, na busca de assegurar o sigilo e anonimato dos participantes da pesquisa, foi atribuído códigos (siglas) para cada um deles, seguidas de uma numeração crescente. Portanto, cada participante foi representado pela sigla “ENF”, seguido de numeração crescente, conforme a ordem em que as entrevistas iam sendo realizadas, exemplo: (ENF-1, ENF-2, ENF-3,...).

4.6.1 Riscos e benefícios

Toda pesquisa que envolve a participação de seres humanos pode ocasionar algum tipo de risco. Logo, esta pesquisa apresentou riscos moderados (médio), uma vez que, no cenário atual, com a pandemia causada pela Covid-19, os participantes e pesquisadores poderão se contaminar. Logo, algumas medidas foram adotadas visando a não contaminação, como, distanciamento de dois metros entre os participantes, higienização dos espaços, cadeiras, mesas entre outros objetos compartilhados, antes e depois das entrevistas. Também, foram usados os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (máscaras, luvas, aventais e álcool em gel) tanto pelos participantes, como pelos pesquisadores. Os EPIs citados foram disponibilizados pelos pesquisadores.

Ainda, os participantes poderiam sentir-se envergonhados e constrangidos por estarem sendo entrevistados, bem como pela invasão de sua privacidade, e receio de quebra da confidencialidade, uma vez que, estarão expondo sua vida pessoal, a situação de saúde do município que trabalham, e por poder ferir seus princípios, ou ainda ocorrer a perda ou extravasamento dos dados.

No que se refere a estes riscos, os mesmos foram reduzidos por meio de esclarecimentos e informações necessárias, mostrando aos participantes o tipo de método usado na pesquisa, objetivando a retirada de alguma dúvida que possa surgir antes ou após o início da coleta de dados. Além disso, aos participantes foram garantidos o sigilo total, o anonimato e a confidencialidade de todas suas respostas e dados, preservando sua integridade e identidade. Ainda, destaca-se que as entrevistas foram realizadas de forma individual, em ambiente reservado na própria UAPS em que atuam, tendo em vista uma melhor interação com os pesquisadores.

Em relação a perda ou extravasamento dos dados, os pesquisadores tomaram maiores

cuidados tanto no manuseio quanto no armazenamento de todos os dados coletados. Depressa, todos estes dados e/ou informações foram manuseados somente pelos pesquisadores, e as gravações das entrevistas serão excluídas do gravador após suas transcrições. Ainda, as informações coletadas acerca dos dados sociodemográficos e as informações transcritas das entrevistas, foram arquivadas em uma pasta na nuvem de acesso restrito aos pesquisadores.

Também, caso fosse identificada a necessidade de atenção psicológica aos participantes, os mesmos seriam encaminhados para buscar assistência na atenção especializada do seu município, ou encaminhados para o atendimento psicológico oferecido pela Clínica Escola do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) no município de Icó Ceará.

No mais, caso ocorresse algum impedimento para realização das entrevistas de modo presencial devido a pandemia de Covid-19, ou outro evento atípico, a coleta de dados também poderia ser realizada de forma online, através de plataformas virtuais como, Zoom e/ou Google Meet e/ou Whatsapp, mediante envio do termo de consentimento e do termo de autorização do uso de imagem e voz, por links, e posterior agendamento da entrevista de acordo com o meio mais acessível ao participante da pesquisa.

Quanto aos benefícios obtidos a partir da realização desta pesquisa, estes se configuram na apresentação de novos conhecimentos acerca das atuais práticas desenvolvidas por enfermeiros da AB, frente a prevenção da gravidez na adolescência, podendo estes servirem para uma reflexão destes profissionais sobre as atividades realizadas com o público adolescente em seus territórios de atuação, bem como, servir como um instrumento para criação de material científico para disseminação de conhecimentos no meio acadêmico e profissional, incentivando assim a realização de novos estudos.

Além disso, frente os resultados obtidos, porão ser criadas e implementadas ações de promoção à saúde dos adolescentes e prevenção da gravidez precoce e, à adoção de estratégias que visem à diminuição e/ou erradicação da gravidez precoce e outros problemas aos quais os adolescentes estão expostos. Também, poderá orientar a tomada de decisões dos gestores do município em estudo, na busca de melhoria do processo de trabalho dos enfermeiros da AB frente a problemática em estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para apresentar as características dos participantes da pesquisa, optamos em elaborar um Quadro, que compreende os dados demográficos e profissionais, sendo estes participantes identificados pela sigla ENF, seguida da numeração de 1 a 6, registrada ao final de cada citação correspondente às suas falas.

Quadro 02 – Apresentação dos participantes da pesquisa.

Participantes	Identidade de Gênero	Idade	Tempo de Formação	Formação/Especialização/Mestrado/Doutorado	Tempo de atuação na AB/ESF
ENF-1	Masculino	44 anos	20 anos	Especialista em gestão em saúde.	20 anos
ENF-2	Feminino	46 anos	23 anos	Especialista em vigilância sanitária.	23 anos
ENF-3	Feminino	46 anos	23 anos	Especialista em saúde da família e gestão em saúde.	23 anos
ENF-4	Feminino	61 anos	33 anos	Especialista em saúde da família.	32 anos
ENF-5	Feminino	41 anos	17 anos	Especialista em saúde da família e gestão em saúde.	17 anos
ENF-6	Feminino	44 anos	17 anos	Especialista em Saúde da família e gestão em saúde.	17 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Como se pode observar no quadro acima, a maioria dos participantes do presente estudo eram do sexo feminino, com idade acima dos quarenta (40) anos. Todos têm mais de dezesseis (16) anos de formação como profissionais enfermeiros e, a grande maioria contêm especializações voltadas para o contexto da Atenção Básica, tendo por destaque, a área da saúde da família.

Algumas características do presente estudo assemelham-se ao estudo de Sena et al. (2020) realizado com sete 07 enfermeiros que atuam diretamente nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana no programa Estratégia Saúde da Família em Caxias-MA, onde também predominou o sexo feminino e a especialização em Saúde da Família.

Gurgel (2008) em sua pesquisa também constatou alguns dados semelhantes aos do presente estudo. A autora realizou sua pesquisa com oito (08) profissionais de enfermagem, todas do sexo feminino, a maioria tinha mais de oito ano de formação e eram especializadas em saúde da família.

Outro estudo que tinha por objetivo identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG para a prevenção da gravidez na adolescência também evidenciou a prevalência do sexo feminino entre os participantes (RIBEIRO et al., 2016).

Diante dos achados, podemos reafirmar que a profissão da enfermagem ainda na atualidade se caracteriza como uma profissão feminina, principalmente no território da Atenção Básica, tendo em vista o número significativo de mulheres que integram a profissão. Destaca-se também que essa profissão alcança um contingente de sua força de trabalho composto majoritariamente por mulheres (SILVA, 2018).

Ojeda et al. (2008) referem ainda que a enfermagem sempre foi vista como profissão para mulheres, e tal fato advém historicamente de suas precursoras na profissão, a Florence Nightingale na Europa e Anna Nery no Brasil. Além do mais, a enfermagem nasce do cuidar, e esse papel sempre foi atribuído ao sexo feminino.

Já conforme Machado, Vieira e Oliveira (2012), na área da saúde, a feminilização é uma característica marcante, já que, a maior parte dos profissionais é do sexo feminino, sendo representado por mais de 70% de todo contingente. Os autores ainda referenciam que na enfermagem, esse segmento supera os 90%. Contudo, nos dias atuais já se pode notar uma crescente presença dos homens nesta área.

Foi possível verificar nesta pesquisa que os profissionais não ficaram somente com os conhecimentos obtidos na época de sua graduação, todos buscaram novos saberes e práticas através dos cursos de especialização, sobretudo, no campo de atuação. Essa situação é importante, pois, na área da saúde ocorrem mudanças diariamente, fazendo-se necessário constante atualização.

Portanto, é de suma importância que os profissionais de enfermagem busquem sempre por novos saberes e práticas, já que, no Art. 14 do código de ética da enfermagem, menciona que o profissional necessita aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais (COFEN, 2007).

Para Fernandes (2012), a procura por cursos de especialização por parte dos profissionais é reflexo da competitividade no mercado de trabalho na área da enfermagem, já que, na busca por emprego, esse tipo de qualificação torna-se um diferencial. O autor ainda aponta que tais práticas podem ser incentivadas por parte da gestão, como uma forma de educação permanente, para viabilizar a qualificação desses profissionais, objetivando a melhoria da qualidade da assistência prestada por esses profissionais na Atenção Básica.

Nas informações dispostas no Quadro 02 também ficou evidente que os enfermeiros já atuam em suas unidades de saúde há mais de dezesseis (16) anos. Tal achado constitui-se importância, uma vez que, como todo esse tempo de atuação no mesmo território, os profissionais podem exibir um maior vínculo e relação de confiança com as pessoas que são cadastradas e acompanhadas em suas unidades. Além disso, podemos destacar que esses profissionais têm um maior conhecimento dos adolescentes de suas áreas, pois, muitos foram acompanhados desde as consultas de pré-natal ainda quando estavam sendo gerados nas barrigas de suas mães e nas consultas de puericultura.

Diante disso, é importante frisar que a educação sexual e reprodutiva com os adolescentes já pode ser iniciada desde a fase da infância, sobretudo, quando se tem maior intimidade e uma relação próxima com os mesmos e com seus pais e/ou responsáveis, podendo até, repassar orientações aos mesmos sobre assuntos relacionados à saúde da criança e do adolescente, sobretudo, os agravos a quais estão expostos e uma possível gravidez precoce.

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é de fundamental importância a criação de vínculo entre os profissionais da AB, sobretudo, os enfermeiros, com a população adscrita (pessoas e/ou famílias). Todavia, o vínculo incide na construção de relações de afetividade e confiança criada entre os profissionais e os usuários, o qual só se constrói ao longo do tempo. Destaca-se ainda que, tal vínculo pode garantir a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado, sendo, portanto, essencial quando se busca trabalhar com um público que o profissional viu nascer e se desenvolver, como no caso dos adolescentes (BRASIL, 2012).

Prontamente, ressalta-se que:

A longitudinalidade do cuidado pressupõe a continuidade da relação clínica, com construção de vínculo e responsabilização entre profissionais e usuários ao longo do tempo e de modo permanente, acompanhando os efeitos das intervenções em saúde e de outros elementos na vida dos usuários, ajustando condutas quando necessário, evitando a perda de referências e diminuindo os riscos de iatrogenia decorrentes do desconhecimento das histórias de vida e da coordenação do cuidado (BRASIL, 2012, p. 21).

Portanto, quanto mais tempo tem os profissionais da AB dentro de um território de atuação, maior será o vínculo e a relação com seus usuários. Deste modo, fica mais fácil de se trabalhar às ações de saúde e as práticas de cuidado, visando sempre a saúde dos indivíduos e das coletividades.

5.2 CATEGORIZAÇÃO DAS FALAS

Após a transcrição, organização, leitura e análise das falas retiradas das entrevistas realizadas com os enfermeiros, pode-se agrupar os conteúdos similares, dos quais nascem cinco categorias temáticas. Estas, serão apresentadas a seguir.

Categoria 1 – Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a gravidez na adolescência

Atualmente, a gravidez na adolescência constitui-se num problema que nos convida a refletir para procurar compreendê-lo e, diante desta compreensão, sugerir medidas para lidar com este acontecimento. As consequências de uma gravidez na adolescência tendem a ser negativas, podendo acarretar uma série de riscos para a saúde tanto para a mãe quanto para o bebê. Sabe-se ainda que, para as adolescentes, as demandas da gestação e da maternidade sugerem várias mudanças no estilo de vida, limitando-as ou prejudicando-as o seu a realizarem atividades importantes para o seu desenvolvimento durante esse período da vida, como escola, lazer e no futuro um trabalho (DIAS et al., 2010).

Ainda, a gravidez na adolescência pode causar implicações psicossociais, como: a depressão e baixa autoestima. Tal problemática pode ocorrer devido à ausência de informação e conhecimento pertinente ao uso dos métodos contraceptivos. Logo, se faz necessário promoções de saúde e intervenções de profissionais da saúde (GONZAGA et al., 2021).

Deste modo, o profissional de enfermagem como membro da equipe da ESF apresenta um papel essencial no que se refere à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, sobretudo, no que se refere aos agravos à saúde, bem como as questões referentes à uma gravidez precoce. No entanto, esses profissionais precisam estar preparados para assumir tal função, pois, a saúde sexual e reprodutiva na fase da adolescência necessita ser discutida no contexto familiar e social, mas, depende de uma série de condições individuais e socioculturais dos adolescentes, já que existem poucos programas propostos a essa faixa etária no contexto da AB, pois a maioria do programas são destinados à criança, mulher e idoso, ficando assim, a saúde do adolescente necessitando de mais atenção e cuidados (ALVES et al., 2021).

Assim, essa categoria apresenta a percepção que os profissionais enfermeiros da AB, participantes do estudo, tem acerca da gravidez na adolescência. Logo, ao analisar as falas, podemos identificar que cada um dos enfermeiros apresentam uma percepção diferente, mas, que juntas se complementam em uma única problemática, fazendo-se necessário uma reflexão.

É um problema muito sério para a adolescente, porque engravidar ainda no período de escola, ela se prende muito, vai trazer problema para o estudo dela, no trabalho e geralmente, uma adolescente grávida, ela já vem trazendo desestrutura familiar. Cito até um exemplo: uma adolescente de 15 anos que ela me disse que por ter engravidado cedo ela perdeu grande parte da adolescência cuidando da criança não concluiu os estudos e se prejudicou no trabalho (ENF-1)

A gravidez, ela é considerada uma condição crônica, então assim, o fato de ser na adolescência a gente considera como um fator de risco a ser somado nesse período gestacional, e aí é uma preocupação, porque tem todo um contexto apesar de que haverá uma mudança de comportamento, uma iniciação sexual precoce e inclusive na nossa realidade de gestantes que vem com múltiplos parceiros e eu não considero que seja um período mais viável para que uma menina fique grávida, por conta das incertezas. (ENF-2)

Assim, a gente pode dizer que é um reflexo de muita coisa. Reflexo cultura, reflexo da falta da família, eu não sei se a gente pode dizer da escola. Mas, eu acho que é muito mais a família, porque é uma questão educacional e cultural. (ENF-3)

Na verdade, a prática da gravidez na adolescência nunca vai acabar por mais esclarecimento que esses estudantes tenham e a também em questão do acesso que eles têm unidade que fica dentro do próprio bairro e eles não buscam os insumos que evitem essa gravidez. Eles têm o conhecimento, tem o insumo, mais não procura pra evitar além das DST'S a gravidez na adolescência. (ENF-4)

Gravidez na adolescente a gente tem que trabalhar a prevenção sempre, porque é um risco né, tanto pra mãe um risco físico como um risco até social pra essa família que tá se formando. (ENF-5)

A gravidez na adolescência embora muito trabalha, é constante na nossa realidade. (ENF-6)

De acordo com as falas, nota-se que a gravidez na adolescência é tida como um sério problema, não só de saúde, mas, social, cultural, econômico e familiar. E mesmo com tantas ações desenvolvidas o número de adolescentes grávidas só tem aumentado. Além disso, destaca-se as percas que uma adolescente terá em sua vida, como destaque, a evasão escolar, perca da juventude, entre outros, podendo até prejudicar uma carreira no futuro. Nas falas ficou evidente que essa problemática é causada principalmente por fatores sociais, familiares e culturais, podendo acarretar problemas psicológicos e físicos.

Em concordância com o aumento da gravidez precoce, Cabral et al. (2020) relatam que o alto índice de gravidez na adolescência é causado pelo baixo nível socioeconômico das adolescentes, que as coloca em uma classe social inferior, bem como por seu baixo nível educacional e cultural.

Ribeiro (2019) relata em seu estudo que a gravidez precoce não está relacionada apenas à falta de informação sexual, pois há adolescentes que têm o desejo de ser mãe ou de testar sua feminilidade quanto à sua capacidade reprodutiva.

No entanto Almeida et al. (2017) incrementam, que a falta de informações para jovens sobre os efeitos colaterais de sexo desprotegidos, deixa os mesmos mais suscetíveis a uma gravidez precoce. Além do mais, gera danos como, abandono escolar, prejudicando o tecido social e econômico e aumentando a taxa de mortalidade materna e neonatal.

Já na perspectiva de Pinheiro, Pereira e Freitas (2019) a gravidez precoce além de ser um problema de saúde pública, causa graves efeitos na vida da adolescente, como por exemplo, problemas psicológico e físico, devido às mudanças corporais, a responsabilidade para cuidar do filho. Isso acaba gerando efeitos negativos na qualidade de vida em geral, incluindo danos pessoais e profissionais.

Para Rodrigues, Silva e Gomes (2019) outro fator que deve ser levado em conta com as alterações da gravidez precoce, é o impacto familiar, pois, pode não ser aceita no primeiro momento, afetando negativamente a relação entre pais e filhos, influenciando na saúde psicológica dos mesmos, principalmente, quando o adolescente ainda mora com os pais. Os autores também pontuam como ponto negativo as perdas de fases da vida, a paralisação dos estudos, entre outras consequências.

Frente ao exposto nesta categoria fica claro que a gravidez na adolescência se configura como um desafio na atenção à saúde para os profissionais de saúde, sobretudo, os que atuam na AB, sendo esse problema percebido por cada profissional de formas diferentes conforme a cultura e crença de cada um.

Ressalta-se ainda que a adolescência é vista como uma fase da vida cheia de modificações, tornando-se mais explícitas e complexas quando conexas a gravidez, apresentando-se, portanto, como um grave problema para as adolescentes gestantes. Deste modo, os profissionais enfermeiros, apresentam papel essencial na assistência a esse público, que distinguem a forma de cuidados quando comparados às gestantes adultas, que se subentende que, tem um corpo físico e psicológico já preparado para uma gestação. Assim, se faz necessário um olhar diferenciado para essa população, bem como cuidadoso, uma postura de escuta e apoio acolhedores, tendo em vista o estabelecimento de relações de confiança.

Categoria 2 - O Programa Saúde na Escola e sua importância para as ações desenvolvidas com os adolescentes na percepção de enfermeiros

A necessidade de a escola servir como local de práticas de educação em saúde levou o Governo Federal a lançar o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), iniciado em 2003, tendo como característica fundamental o campo da prevenção do HIV/Aids e da gravidez

adolescente, e dialoga fortemente com a noção de direitos humanos para lidar com o tema da sexualidade nas escolas. Mais tarde, em 2007 surge o Programa Saúde na Escola (PSE), que agrega os objetivos do SPE além dos componentes de: avaliação das condições de saúde das crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas; promoção da saúde e ações de prevenção de doenças e de agravos à saúde; educação continuada e capacitação dos profissionais da educação e da saúde e de jovens; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; monitoramento e avaliação do programa (CAVALCANTI; LUCENA; LUCENA, 2015).

O PSE contribui para a formação integral dos estudantes através de ações de promoção da saúde, por meio de práticas de prevenção de doenças e agravos à saúde para o enfrentamento das diversas vulnerabilidades que afetam o pleno processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes da rede pública de ensino (BRASIL et al., 2017).

Nesse contexto, Alvarenga et al. (2012, p.1) destaca que:

A saúde, no espaço escolar, é concebida como um ambiente de vida da comunidade, cujo referencial para ação deve ser o desenvolvimento do educando, como expressão de saúde, com base em uma prática pedagógica participativa, tendo como abordagem metodológica a educação em saúde transformadora.

Diante do exposto, nesta categoria encontra-se exposto o conhecimento que os enfermeiros da AB têm acerca do PSE e de sua importância para as ações realizadas com o público adolescente dentro do ambiente escolar. Logo, podemos observar nas primeiras falas que os profissionais conhecem o PSE e sabem de sua importância para a condução das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos junto aos adolescentes.

Para mim o programa saúde na escola ele é muito importante porque ele trabalha essas questões com o público que ainda não iniciaram né?! a vida sexual então, eles dentro da escola eles vão trabalhar justamente essa importância que tem com relação é... concluir os estudos, entrar no mercado de trabalho, essa questão com gravidez ela se tornar mais tardia e com responsabilidade... O programa é importante porque pega um quantitativo maior de alunos na escola, porque quando a gente tenta marcar qualquer tipo de grupo aqui na unidade de saúde com adolescente a evasão é grande. (ENF-1)

O PSE eu considero de extrema importância ele vem para fortalecer as ações de educação em saúde, principalmente, quando a gente fala de prevenção e promoção a saúde. A gente vai até ao público pra intervir, sobre, inclusive infecção sexualmente transmissível, a própria gestação na questão da prevenção na adolescência e dentre outros temas que são de interesse de saúde pública. (ENF-2)

O PSE ainda é a principal ação em relação a gravidez na adolescência, pois atua de forma mais próxima aos adolescentes. (ENF-6)

Diante as falas dos enfermeiros, podemos também identificar que, pelo fato de as ações e as práticas desenvolvidas pelo PSE serem dentro do ambiente escolar, consegue-se contemplar um maior número de adolescentes, bem como contribui para uma maior adesão dos mesmos às atividades. Os enfermeiros destacam ainda a importância do PSE, por poder ser um local aonde se pode trabalhar as ações voltadas à prevenção da gravidez na adolescência, uma vez que, a presença dos adolescentes nos serviços de saúde ainda é mínima.

De acordo com Brasil (2015) a ESF e o PSE são ferramentas cruciais para abordar essa população, estabelecer vínculos e remover barreiras para trazer o adolescente ao serviço de saúde. Quando o enfermeiro vai a escola, ele aborda o tema de forma dinâmica para fortalecer o aprendizado através de jogos, caixas de dúvidas e roda de conversa, com isso os adolescentes se sentem mais confiantes e confortáveis para consultas individuais, já que o mesmo está criando vínculo com o enfermeiro.

Além do mais Lopes, Nogueira e Rocha (2018) relata que o programa se apresenta como uma oportunidade para redefinir a educação e alterar os determinantes sociais, promovendo o desenvolvimento da cidadania e o empoderamento por meio da apresentação, compreensão e debates, desafiando a teoria e realmente concretizando a proposta da política de saúde.

Duas das participantes desse estudo também demonstraram que conhecem o PSE e sabem da sua importância, todavia, as mesmas consideram que o programa não tem alcançado resultados positivos em relação à prevenção da gravidez na adolescência, pois, mesmo trabalhando o PSE, o número de adolescentes gestantes tem aumentado.

O programa saúde na escola, ele é um programa excelente que contempla os estudantes de uma forma muito boa. Nós enfermeiros trabalhamos nas escolas de cada área de abrangência. Eu inclusive já trabalhei as escolas da minha área de abrangência com os adolescentes, mas a gente nunca viu um resultado satisfatório em relação a gravidez na adolescência, porque mesmo trabalhando esse programa nas escolas a gente nunca deixou de abrir pré-natal de adolescentes das mesmas escolas onde foi trabalhado a temática. (ENF-4)

O programa saúde na escola teve início a mais de 10 anos, não sei ao certo, mas assim, eu acho que teria que haver uma reformulação porque é um tema muito importante sendo que gente não consegue atingir esse público da maneira que a gente queria (isso é a impressão que eu tenho) porque o número de gravidez na adolescência vem aumentando cada vez mais (ENF-5)

Nesta categoria pode-se identificar ainda a preocupação de uma das participantes, onde a mesma em sua fala aponta até que ponto as ações desenvolvidas pelo PSE estão de fato contribuindo com o processo de promoção e prevenção de saúde dos adolescentes.

Minha percepção é que é um programa essencial, necessário mesmo. Só que assim, eu ainda vejo muito o desenvolvimento de uma forma tímida. Eu não sei assim, se a escola não, não tem essa compreensão da importância ou porque assim, são trabalhos pontuais que são feitos na escola, embora faça parte do tema transversal da parte da saúde né! Mas, não tem aquela continuidade. Então assim, a gente está indo realizar ações pontuais, por isso não sei até onde contribui. (ENF-3)

A partir das falas podemos refletir: Será se a forma como as atividades que estão sendo trabalhadas dentro do ambiente escolar contempla de fato as necessidades dos adolescentes? É preciso uma reflexão das atuais práticas de educação em saúde que nós profissionais de saúde estamos desenvolvendo. Ressalta-se também a importância do papel da escola no que se refere a continuidade das ações voltadas à promoção da saúde, sobretudo, questões relacionadas à problemática de uma gravidez precoce.

No estudo de Nóbrega, Macedo e Nóbrega (2021) os profissionais de saúde também apontaram que as atividades do PSE são desenvolvidas de forma pontual, e que seria interessante uma atualização.

Lopes et al. (2020) relatam que a implementação de ações parecem insuficientes para prevenir a gravidez na adolescência, pois, é notório que os profissionais agem falando apenas sobre saúde sexual e reprodutiva, e esquecem de frisar o empoderamento dos adolescentes preparando-os para a tomada de decisões, realizar projetos e planos para garantir a continuidade dos estudos.

Já no estudo de Costa et al. (2013), constatou-se que os professores acreditam que a promoção da saúde está vinculada somente nas iniciativas desenvolvidas pelo setor saúde, com isso os docentes não realizam nenhuma atividade educativa no âmbito escolar. Tal fato, infelizmente acarreta na descontinuidade das ações.

Todavia, Vicentim et al. (2018) referenciam que existem três pilares importante para a prevenção de gravidez precoce: a família, a escola e a AB. É fundamental que o trabalho seja feito de forma intersetorial para que as ações realizadas tenham sucesso, destaca ainda que escola é um local designado para a implementação de ações de educação em saúde, pois é um espaço de aquisição de conhecimentos, socialização e discussões.

Já Hoffmann e Zampieri (2019) destacam que, os adolescentes encontram várias dificuldades em falar sobre sexualidade em um ambiente desconfortável. Portanto, um dos melhores lugares para abordar questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, com foco na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e uso métodos contraceptivos é na escola, pois, oferece um espaço significativo para que os adolescentes expressem suas dúvidas, fantasias e preocupações.

Nessa mesma perspectiva, Celeste e Cappelli (2020) relatam que o papel da escola na educação sexual é fundamental, pois proporciona um ambiente adequado para o aprendizado sobre anatomia e fisiologia humana, IST e métodos de prevenção da gravidez, bem como o desenvolvimento da autonomia do indivíduo. O mesmo papel se aplica a outros profissionais de saúde que devem aconselhar pais e filhos sobre este assunto, pois requer uma compreensão do contexto cultural, uma vez que a cultura contribui para os problemas de saúde e a necessidade de educação em saúde.

É de suma importância o envolvimento da família, da escola e do profissional de enfermagem na inclusão da educação sexual na aprendizagem desses jovens. O ambiente mais propício ao desenvolvimento de atividades educativas e ao estabelecimento de ações que promovam a saúde é a escola. Os enfermeiros devem planejar atividades voltadas para a educação sexual e reprodutiva, assim como para esclarecer os riscos associados a uma gravidez precoce e suas complicações.

Ademais, a escola também pode encaminhar os adolescentes com necessidades de atenção em saúde sexual e reprodutiva para a AB, facilitando o acesso destes aos serviços. O vínculo entre a escola e as equipes da ESF aproxima os adolescentes com as instâncias de cuidado.

Logo, o profissional enfermeiro exerce papel fundamental na equipe de saúde da família e pode promover ações interdisciplinares que agreguem a família, a escola, e a comunidade. Também é importante destacar que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros no PSE podem despertar no adolescente o interesse de ampliar seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades e atitudes, assim como contribui para o desenvolvimento e amadurecimento de maneira mais segura e saudável para o cuidado de sua própria saúde.

Categoria 3 - Principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros da Atenção Básica voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência

O enfermeiro da AB tem atribuições propostas pelo MS, sendo elas: planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar o funcionamento da unidade de saúde. Entre as ações coordenadas por este profissional estão as voltadas para as práticas de educação em saúde, buscando proporcionar aos usuários condições de que exerçam o autocuidado e tenham participação e conhecimento sobre o processo de saúde-doença a que está exposto (PRADO, 2020).

Nesta perspectiva, Max (2011) revela que as ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos enfermeiros da AB podem ser tomadas para prevenir a gravidez precoce. E para os

desenvolvimentos das ações, se faz necessário primeiro o conhecimento do perfil dos adolescentes, para em seguida, planejar as ações que serão realizadas, podendo ser utilizados materiais educativos que abordam, sobretudo, os métodos contraceptivos, planejamento familiar, gravidez precoce e educação em saúde sobre os riscos e complicações a que os adolescentes estão expostos.

Prontamente, na presente categoria buscou-se verificar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros para trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência. Logo, os mesmos afirmaram realizar palestras educativas, orientações, rodas de conversa, atividades em grupos na UBS e nas escolas, como denotado nas falas abaixo:

Aqui a gente trabalha com palestras, e justamente na escola também fazendo o PSE e aqui dentro da unidade a gente trabalha é... com o público da sala de espera, fazemos algumas palestras, formamos grupos com roda de conversa e a gente trabalha também com profissionais do NASF que é o núcleo de atenção à saúde da família tem o psicólogo, educador físico, nutricionista eles trabalham essa temática aqui na sala de espera e montando grupos. (ENF-1)

[...] a única prática que a gente tem na verdade aqui é junto com a escola [...] mais facilidade quando vamos até a escola fazer palestras para facilitar a adesão do público a essas orientações. (ENF-3)

[...] rodas de conversa, palestras educativas com participação dos próprios alunos. (ENF-4)

Orientação sempre sobre os métodos contraceptivos, sobre a importância de realmente prevenir uma gravidez precoce. (ENF-5)

Apenas palestras. (ENF-6)

No estudo realizado por Ribeiro et al. (2016) também pode-se identificar que os profissionais enfermeiros que atuam nas Estratégias de Saúde da Família realizam mais de uma prática de prevenção para a problemática da gravidez na adolescência. Logo, realizam distribuição de contraceptivos, distribuem panfletos e cartilhas e promovem palestras educativas sobre a temática. Ainda, realizam outras ações, como orientação individual, dinâmicas em grupos e realizam grupos operativos.

Os autores supracitados também destacam que tais práticas são realizadas não só nas ESF, mas também nas escolas e comunidades, e que muitos dos profissionais desenvolvem essas ações com frequência, pois as consideram de suma importância.

De acordo com as falas do presente estudo, nota-se que a maioria dos enfermeiros atua na prevenção de gravidez na adolescência, por meio de realização de palestras educativas. Tal fato corroborou com o estudo de Gurgel et al. (2010) feito com 08 enfermeiros no município de Fortaleza-CE. Os autores constataram que o principal método de atuação voltado para a

prevenção da gravidez na adolescência era a realização de palestras educativas para grupos de adolescentes.

Os autores supracitados optam ainda que as ações de educação em saúde realizadas através de palestras permitam levar os adolescentes a uma reflexão crítica de sua realidade, contribuindo deste modo para o seu amadurecimento. No entanto, o profissional enfermeiro necessita desenvolver ações interdisciplinares de educação sexual que unam não só os adolescentes, mas também a família, a escola, e a comunidade, abrir os olhos dos adolescentes o interesse conhecer novas coisas e desenvolver novas habilidades e atitudes (HORTA, 2012).

A realização de roda de conversas também foi uma ação citada nessa categoria. No estudo de Sena et al. (2020) a realização de rodas de conversas, como forma de atuação na prevenção da gravidez na adolescência, também prevaleceu.

Segundo Campos (2016), as rodas de conversas configuram-se como um apoio educacional para o desenvolvimento de práticas de promoção e prevenção de saúde, sendo feita por meio do suporte e oferta da equipe de saúde da AB, objetivando alcançar o usuário em seus aspectos físicos, sociais e emocionais.

Outros autores afirmam que as rodas de conversas realizadas para os adolescentes, continua como um local para o acolhimento e não de controle, na procura da produção da consciência crítica e da autonomia destes frente suas experiências afetivas e sexuais. Destacam ainda que a finalidade dessa metodologia é promover junto aos adolescentes o diálogo acerca de assuntos sociais e os considerados reprimidos, como a sexualidade, permitindo a realização de perguntas, as reflexões, assim como o desmascaramento de mitos e concepções errôneas (OYAMADA et al., 2014).

Vieira et al. (2017) ainda ressaltam que o propósito das rodas de conversa é atingir os usuários em seus aspectos físicos, social e emocional. Elas se caracterizam como um suporte educativo para a promoção e prevenção a saúde, tanto para ações na UBS como nas escolas.

Neste estudo também podemos identificar que os enfermeiros têm desenvolvido suas práticas preventivas acerca da gravidez precoce através da formação de grupos de adolescentes. O mesmo foi evidenciado no estudo de Gurgel et al. (2010). Os autores ainda destacam que tal estratégia têm facilitado a discussão da temática, assim como têm estimulado a reflexão dos adolescentes sobre seus objetivos de vida, relações familiares e sociais, questões de gênero, crescimento da autoestima, amadurecimento emocional e principalmente sobre uma gravidez na adolescência.

Ao se trabalhar ações relacionadas à prevenção da gravidez na fase da adolescência, o processo de trabalho deve ser focado em metas individuais e de equipe. Sendo realizada em

ambientes acessíveis e rotineiros dos adolescentes, como a escola e UBS, para que os profissionais estabeleçam boa relação de confiança (SAMPAIO et al., 2010).

A realização de orientações sobre os métodos contraceptivos citada no presente estudo, também foi identificada nas pesquisas realizadas por Sena et al. (2020) e por Dombrowski, Pontes e Assis (2013). Sena et al. (2020) constataram em seu estudo que alguns enfermeiros, dentro de suas ações para prevenir a gravidez precoce, utilizam o espaço do PSE. Tal feito também foi citado por alguns participantes do presente estudo.

Diante disso, cabe apontar que o ambiente escolar é propício para as práticas de educação em saúde, de forma que as informações e orientações sobre saúde passem a fazer parte do senso comum, precisando o profissional de saúde envolver diferentes temas, inclusive a sexualidade na adolescência, já que, a maioria dos jovens começa a vida sexual de forma precoce, resultando no elevado índice de adolescentes grávidas.

Corroborando com os achado, na pesquisa de Ferreira, Piazza, Souza (2019) pode-se observar que as oficinas educativas realizadas por meio de palestras e jogos atrativos, são as principais atividades desenvolvidas pelos profissionais enfermeiros para promover a prevenção de gravidez na adolescência, bem como, anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino, Infecções Sexualmente Transmissível (IST), a cultura do machismo, relações e conflitos familiares, métodos contraceptivos, orientação sexual e identidade de gênero e projeto de vida.

Morais et al. (2020) também identificaram que os enfermeiros utilizam como prática para trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência as oficinas. Além disso, esses profissionais desenvolvem palestras com debates e práticas de promoção da saúde no ambiente escolar, com o intuito de deixar os adolescentes refletirem sobre saúde sexual. Nas atividades na escola, eles abordam temas como mudanças biopsicossociais, início da vida sexual ativa e violência sexual, gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Dentro dessa categoria pode-se identificar também que uma das participantes fazia consultas individuais nas escolas por ter um acesso maior com os adolescentes para que eles tivessem uma orientação e um acesso mais fácil aos métodos de prevenção a gravidez na adolescência, como se pode identificar na seguinte fala:

Uma das nossas estratégias mais antigas é a de ter uma sala reservada dentro da própria escola para atender esses adolescentes de forma individual, para distribuir insumos, já que foi percebido que eles tinham vergonha de vim buscar na própria unidade. (ENF-4)

Diante dessa fala também fica claro que a enfermeira realiza essa estratégia dentro da escola por ter identificado que os adolescentes tinham vergonha de buscar os métodos contraceptivos na unidade, levando assim uma estratégia de criar uma sala de consultas dentro da escola para que eles tivessem menos receio e menos medo, tornando-se assim uma estratégia importante.

No estudo realizado por Anjos et al. (2022), já pode-se evidenciar que os enfermeiros fazem uso das consultas individuais com os adolescentes para trabalhar os métodos preventivos relacionados a gravidez precoce.

Diante disso, Gurgel et al. (2011) referenciam que para fortalecer a autonomia do adolescente, o profissional enfermeiro deve buscar criar um ambiente acolhedor de promoção e proteção, assim como ofertar uma assistência individual provinda de respeito, privacidade e confidencialidade. Isso permitirá uma relação de vínculo e um ambiente seguro, possibilitando com que o adolescente possa ter uma vida sexual com mais responsabilidade.

Destaca-se ainda que poucos são os serviços de saúde que ofertam atendimento de qualidade aos adolescentes no que se refere ao planejamento familiar. A tríade, saúde x família x escola ainda não se encontram totalmente preparados para repassar as orientações e informações necessárias para este público. De fato, o que ocorre atualmente é que não existe ainda em todos os lugares um atendimento exclusivo para o adolescente, quando o mesmo é atendido, é junto com as outras demandas (CELESTE; CAPPELLI, 2020).

Também, os serviços de saúde precisam proporcionar aos adolescentes uma atenção de qualidade e um espaço físico propício com privacidade e disponibilidade de insumos. Os profissionais precisam ter uma boa comunicação, dialogar com uma linguagem simples e sem julgamentos, bem como devem criar uma relação de intimidade, passando confiança (QUEIROZ et al., 2010).

Proporcionar ao adolescente um local apropriado e reservado, através de uma consulta individual é de suma importância, visto que, neste espaço, o mesmo poderá se sentir mais à vontade para fazer perguntas, sanar dúvidas. Além do mais, torna-se um momento para que o profissional possa realizar uma assistência mais holística, e dar uma atenção diferenciada. Contudo, ressalta-se que o profissional deve estar preparado, munido de conhecimentos, bem como deverá respeitar o espaço do adolescente, sua individualidade, e entender que o mesmo está passando por um processo de transição, ficando mais vulnerável e exposto aos problemas e agravos à saúde.

Logo pode se observar que as palestras e as rodas de conversa se apresentam como uma das principais atividades realizadas pelos enfermeiros. Nesse sentido, Pedrosa e Linhares

(2019) relatam que, é indispensável o uso de ambas as práticas, pois com a palestra o profissional pode repassar o conteúdo e disseminar conhecimentos e na roda de conversa os adolescentes aprendem a como se respeitarem, realizar acordos e combinados, fazer com que as trocas de ideias contribuam para o desenvolvimento social e facilita ainda mais o convívio com os colegas e professores.

Sampaio et al. (2010), reforçam que, ao se trabalhar ações relacionadas à prevenção da gravidez na fase da adolescência, o processo de trabalho deve ser focado em metas individuais e de equipe. Sendo realizada em ambientes acessíveis e rotineiros dos adolescentes, como a escola e UBS, para que os profissionais estabeleçam boa relação de confiança.

Categoria 4 – Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para desenvolver as ações de prevenção da gravidez na adolescência

Nessa categoria, apresentam-se as dificuldades mais comuns que os enfermeiros enfrentam, para conseguir trabalhar ações de promoção à saúde e prevenção da gravidez na adolescência, já que se refere a um público pouco participativo e presente nas ESFs. Depressa, nas falas abaixo podemos identificar essas dificuldades.

A grande dificuldade dentro da unidade básica é tentar montar grupos... Um grupo físico de adolescentes, mas assim, eles não comparecem, parece que não é atrativo, então, a gente tenta fazer com o público da sala de espera que estão aguardando para atendimento, porque se for um grupo específico pra tratar gravidez na adolescência é... é bem difícil da gente conseguir formar um grupo. (ENF-1)

Em relação as dificuldades, eu acho que o maior grau de dificuldade é de fato o do adolescente não nos procurar. Outra dificuldade de fazer ação na unidade é com o público de espera, porque hoje trabalhamos com horário marcado, o que dificulta juntar a clientela, seja o responsável do adolescente ou o próprio adolescente. (ENF-2)

Uma das dificuldades é a questão de montar um grupo de adolescentes no posto de saúde por não ter espaço e o público não vim até nós. E também para montar as ações no meu ponto de vista, precisamos mais que o enfermeiro. Precisariamos de um psicólogo, assistente social, porque são inúmeras necessidades do adolescente e a questão da qualificação, porque cai tudo para o enfermeiro. A escola em tempo integral... dificuldade trazer o adolescente na unidade e uma outra grande dificuldade é a questão da atratividade, porque trabalhar com o adolescente não dá pra ser com palestra, infelizmente essa metodologia de não cola mais para o adolescente, é você encontrar meios atrativos para prender atenção dos adolescentes e conseguir atingir o objetivo. (ENF-3)

A meu Deus! A grande dificuldade é não participação dos próprios estudantes, porque a gente se empenha, mas não vemos o resultado do nosso próprio trabalho. Outra dificuldade é porque os adolescentes não tem uma abertura com seus familiares, então tudo isso é um conjunto de fatores que leva a uma gravidez precoce. (ENF-4)

A adesão dessas meninas adolescente a algum tipo de reunião ou grupo que a gente propõe, assim como os meninos adolescentes que muitas vezes são os pais dessas crianças. A gente tenta montar estratégia e tudo mais a adesão é pouca e eles não demonstram interesse. (ENF-5)

Frente às falas expostas, podemos perceber que a principal dificuldade encontrada pelos enfermeiros para desenvolver as ações de prevenção da gravidez na fase da adolescência é a não adesão dos próprios adolescentes as atividades propostas, sobretudo, a formação de grupos dentro da unidade básica de saúde. Destaca-se ainda, que as atividades não são atrativas, levando os adolescentes não se interessarem em participar das mesmas. Também, pode-se observar em uma das falas que não se tem um espaço propício para a realização de atividades, bem como não tem um dia específico no calendário para atendimento aos adolescentes, além da falta de profissionais de outras categorias para um trabalho conjunto.

Na pesquisa de Ribeiro et al. (2016), a maioria dos profissionais enfermeiros também apontaram que a principal dificuldade para se trabalhar as ações de prevenção da gravidez na adolescência é a falta de adesão dos adolescentes. Os autores ainda identificaram a ausência de capacitação do profissional para trabalhar à saúde dos adolescentes, a falta de infraestrutura, carência de outros colaboradores e o excesso de trabalho.

Gurgel et al. (2010) também constatou que os enfermeiros encontram dificuldade em desenvolver atividades nas unidades básicas de saúde para a formação de grupo com os adolescentes. Os profissionais até relatam que gostaria de trabalhar com esse público sobre planejamento familiar e prevenção de gravidez na adolescência, mas, não tem a adesão dos mesmos. Apontaram também que os adolescentes mostram desinteresse.

Em concordância com os achados, Higarashi, Baratieri e Roecker (2011), afirmam que os adolescentes não procuram pelo o serviço, assim como se tem uma ausência de serviços especializados e escassez de profissionais de diversas áreas qualificadas. Diante disso, é fundamental que todos os membros da equipe que atuam na saúde do adolescente sejam capacitados. Ainda, faltam recursos, materiais e infraestrutura adequada, que impedem o desenvolvimento de um atendimento qualificado ao adolescente tanto de forma individual quanto coletiva.

Anjos et al. (2022) identificaram em seu estudo que os enfermeiros encontram dificuldade em orientar os jovens sobre educação sexual antes da primeira relação sexual, pois os adolescentes não buscam informações com profissionais, eles preferem recorrer aos amigos já tiveram a sua primeira vez. O que os deixam mais vulneráveis a contrair IST, fazer uso incorreto de métodos contraceptivos, e a uma gravidez indesejada.

Na fala da ENF-4, também podemos observar que um dos fatores que dificultam em grande parte as ações voltadas para os adolescentes, é que muitos deles não tem uma abertura com seus pais e ou responsáveis para conversar sobre assuntos relacionado a saúde, sobretudo, a sexualidade, doenças, prevenção de agravos, gravidez precoce, entre outros problemas.

Dados parecidos foram observados no estudo de Silveira et al. (2010), onde uma das dificuldades encontrada pelos enfermeiros está relacionada à falta de informação e diálogos dos adolescentes com seus familiares. Os enfermeiros relataram que os pais se sentem constrangidos de conversar sobre sexualidade com seus filhos. Já os adolescentes dizem que mesmo com os avanços e informações tecnológicas ainda se sentem inseguros e sentem a falta de conversarem com alguém mais maduro.

De acordo Cólis e Souza (2020), é necessário que pais e filhos conheçam e vivenciem esta etapa da vida, avaliando seus conhecimentos, experiências pessoais e convicções para reconhecer o significado da família no desenvolvimento de cada indivíduo. Independentemente da dinâmica ou do comportamento estruturado, a família é um local imprescindível para garantir informações. Além do mais, é crucial que a sexualidade seja discutida o mais cedo possível porque é um assunto que costuma gerar muita polêmica e ideias transfóbicas. No entanto, falar sobre, ajudará crianças e adolescentes a construir hábitos saudáveis, resolver conflitos e se expressar sobre questões relacionadas à sua própria saúde.

Ademias, Nery et al. (2015) ressalta que é extremamente importante o envolvimento da família no processo de educação sexual dos adolescentes, pois ela é a principal transmissora de cuidados, cultura e valores. Devem trabalhar em conjunto como enfermeiro para compartilhar saberes e ações com objetivo de orientar os adolescentes a expressarem sua sexualidade de forma prazerosa e com responsabilidade. Além disso, entende-se que nessa fase, ao perceber o início da vida adulta, é fundamental que os pais estejam presentes e abertos ao diálogo para compreendê-los, construir um ambiente seguro de confiança e estabelecer uma relação fluente.

Diante dessa conjuntura, se faz necessário que os profissionais de saúde, juntamente com os pais e/ou responsáveis, bem como a escola, busquem criar novas estratégia para aumentar a adesão dos adolescentes nos serviços de saúde, assim como aos autocuidados, sobretudo, no que se refere aos problemas e agravos à saúde, com destaque a questão da vida sexual.

Além do mais, os profissionais da AB precisam de capacitação permanente na área da saúde do adolescente, suporte de outros profissionais de saúde, espaços apropriados para desenvolver junto aos adolescentes o trabalho individual e coletivo, disponibilidade de materiais educativos e insumos, para tentarem trabalhar melhor a saúde do adolescente.

Categoria 5 – Percepção dos enfermeiros sobre sua atuação frente às ações desenvolvidas com os adolescentes no PSE, sobretudo, a prevenção da gravidez na adolescência

Esta categoria envolve elementos importantes acerca das experiências e atuação dos profissionais enfermeiros frente às ações realizadas com os adolescentes no PSE, de modo especial, as desenvolvidas abordando a práticas de prevenção da gravidez na adolescência dentro de seus territórios, possibilitando identificar como esses profissionais percebem sua atuação no enfrentamento da gravidez na adolescência.

Prontamente, podemos observar em algumas falas que para se trabalhar as práticas com os adolescentes acerca da gravidez precoce, ainda é enfrentada com algumas dificuldades.

Eu vejo, o seguinte que esse trabalho de prevenção ele é bem difícil porque você não consegue reunir grupos, vai na escola fazer uma palestra poucos dão atenção chega lá parece que “entra no ouvido e sai no outro”, eles não dão muita atenção e eu acho que a gente precisa trabalhar bem mais isso aí, é, justamente com palestras, mais eu acho que a grande dificuldade também é porque já vem com desestrutura familiar, se a adolescente já ver sua casa como um ambiente desagradável, ele já traz isso dentro dele. (ENF-1)

[...] A gente não pode pensar em prevenção da gravidez feita especialmente pela a equipe de saúde. Apenas os profissionais da saúde sozinhos não conseguem, porque existe um mundo ao redor do adolescente que é mais atrativo do que a gente. Então não adianta, você fala sobre os riscos sentimental, emocional, financeiro dela engravidar que é muito maior do que o próprio risco biológico e eles não escutam porque eles pensam no agora, ou seja, prazer [...]. (ENF-3)

Eu estou um pouco afastada do programa saúde na escola, porque estamos com muitas atividades nas unidades de saúde e tem um outro enfermeiro responsável pela a atividade do PSE nas escolas. Mas, é apenas da escola, dentro da unidade estou dando todo apoio mais está sendo realizado as atividades como antes e eu fico na parte de distribuir os insumos para esses jovens. (ENF-4)

Pelo exposto, percebe-se que a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez é desafiadora por diversos motivos, mas, destacam-se, a estrutura familiar, falta de participação dos próprios adolescentes na atividades realizadas, grande demanda dentro das unidade de saúde, falta de parcerias, Uma das falas também chama atenção quando a enfermeira destaca que existe um mundo ao redor do adolescente que é mais atrativo do que o trabalho desenvolvidos por ela, levando-nos a entender que se faz necessárias mudanças na forma como se devem trabalhar com esse público.

Sobre o mundo das atratividades, Almeida et al. (2017) evidenciaram em seus estudos que adolescentes hoje obtêm informações sexuais por meio de amigos, filmes, livros e internet, onde o mesmo influencia o início da vida sexual precoce. Por esta razão, tornou-se mais difícil

passar informações sobre prevenção sexual para os adolescentes, antes deles terem tido sua primeira experiência sexual.

Corroborando do mesmo ponto de vista, Anjos et al. (2022) ressaltam em seu estudo que os enfermeiros encontram dificuldade em orientar os jovens sobre educação sexual antes da primeira relação sexual, pois os adolescentes não buscam informações com profissionais, eles preferem recorrer aos amigos. O que os deixam mais vulneráveis a contrair DST, fazer uso incorreto de métodos contraceptivos podendo ocorrer uma gravidez indesejada.

No estudo Braghetto et al., (2019) que teve como objetivo analisar os desafios e oportunidades enfrentados pelos enfermeiros que atuam nas AB, os profissionais relataram que as dificuldades em fazer ações para os adolescentes é a falta de recursos, sobrecarga de atividades, e a alta demanda. O mesmo foi observado no presente estudo.

Diante disso, pode-se perceber que os enfermeiros da AB, enfrentam desafios frente às ações desenvolvidas com os adolescentes no PSE. Todavia, ressalta-se as suas potencialidades, onde uma enfermeira, participante do estudo, afirmou que gosta de trabalhar com o público adolescente. A mesma destaca que realiza busca ativa de adolescentes em situação de vulnerabilidade, tenta formar grupos com os jovens, dar orientações, realiza a distribuição e orienta sobre os métodos contraceptivos.

É um tema que eu gosto de trabalhar. Eu gosto de trabalhar com adolescentes, principalmente na prevenção da gravidez precoce e o que a gente faz é isso, reuniões, muitas vezes tentamos montar grupos, orientações, facilidade com relação a oferta dos métodos contraceptivos e a busca ativa por essas jovens que estão vivendo essa adolescência com risco de uma gravidez. (ENF-5)

Diante do exposto, percebe-se que a enfermeira valoriza seu envolvimento nas atividades do PSE, pois permite um contato mais próximo com os adolescentes, orienta quanto ao uso de métodos contraceptivos por meio de demonstrações e faz a busca ativa por parte desses adolescentes que estão vulneráveis a gravidez na adolescência.

Sobre a orientação e distribuição de insumos, tal resultado corrobora com a pesquisa realizada por Dombrowski, Pontes e Assis (2013) que teve como objetivo compreender e analisar o papel do enfermeiro na prescrição de anticoncepcionais hormonais disponíveis na Rede Básica de Saúde, constatou-se que a grande maioria dos enfermeiros atuam na distribuição de anticoncepcionais com orientação em forma de palestras nas escolas.

Ainda assim, de acordo com Batista et al. (2021) a participação do enfermeiro no contexto escolar é de suma importância para a educação sexual, onde poder repassar

informações sobre a vida sexual, riscos de uma gravidez precoce, orientá-los para uma relação protegida, dentre outros fatores de interesse à saúde pública.

Já Denis et al. (2015) alega que, a busca ativa por esses jovens auxilia a prevenção de diversos fatores interligados a vulnerabilidade, como, a diminuição do índice de gravidez precoce e de ISTs.

Duas participantes relataram que não utilizam o espaço escolar nem o PSE para desenvolver ações voltadas à saúde sexual, pois, em seu território de atuação não existem escolas com o público de adolescentes.

Com relação ao PSE e a saúde do adolescente (na nossa realidade) a gente não tem esse público nas nossas duas escolas, então... as escolas da aérea é direcionada para o público infantil por esse motivo a gente não abordava essa questão de saúde sexual na escola. (ENF-2)

A minha equipe não tem escola que faça parte do PSE, o que dificulta ainda mais ações com adolescentes, pois o ambiente escolar é o mais apropriado para trabalhar essa temática. (ENF-6)

Diante destas falas, podemos fazer alguns questionamentos, como: As crianças são orientadas pelos seus pais e/ou responsáveis sobre educação sexual? Qual a preocupação dos pais sobre tal assunto? Qual a importância dos pais e/ou responsáveis já irem falando com seus filhos desde criança sobre a transformação do corpo e acerca de como se prevenir de agravos à saúde? Qual o papel dos enfermeiros frente às orientações aos profissionais da educação, especialmente, os que trabalham com educação infantil e aos pais e/ou responsáveis sobre educação sexual?

Destaca-se também, que os enfermeiros, poderiam trabalhar junto ao país e/ou responsáveis sobre como eles devem orientar seus filhos acerca da saúde sexual, uma vez que, muitos não têm conhecimento sobre os agravos à saúde, bem como sobre os métodos preventivos, a importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento saudável, os diversos tipos de violência, sobretudo a sexual, importância das vacinas na fase da adolescência, entre outras temáticas que poderiam ser trabalhadas.

Além disso, ressalta-se a importância dos enfermeiros da Atenção Básica atuarem junto ao país e/ou responsáveis por meio de vínculos de confiança, a fim de mobilizá-los para que eles também orientem seus filhos a buscarem pelos serviços de saúde quando estiverem na fase da adolescência para realização de consultas, orientações e cuidados diversos.

De acordo com Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013) a educação sexual deve começar o mais cedo possível, enfatizando que o papel dos pais é mais importante, pois essas mensagens

precisam ser transmitidas com frequência. Os pais, juntamente com a escola e os profissionais de saúde, devem orientar seus filhos desde a infância até a adolescência.

Siqueira e Nascimento (2020) consideram a importância do conhecimento sexual, necessário que ele seja efetivo desde a infância, não de forma precoce ou preventiva, mas ao menos educacional, para que tenhamos consciência de onde viemos, quem somos, desenvolver-se sexualmente por meio da conscientização científica e preparo dos educadores para que seu discurso seja seguro e compatível.

Em concordância, Santana e Cordeiro (2021) trazem a educação sexual infantil como essencial para ajudar as crianças a se tornarem adolescentes saudáveis e menos ansiosos, bem como para prevenir situações de agressão sexual, pois crianças bem informadas têm mais chances de reconhecer e evitar a violência. Uma educação sexual sólida e respeitosa desde cedo ajuda os adolescentes a lidar melhor com seus corpos e dúvidas, estimula a emancipação de adultos e idosos para que vivam plenamente sua sexualidade assumindo o devido papel de educadores sexuais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia a adolescência como uma fase da vida de muitas mudanças físicas e mentais, junto com dela estão sua curiosidade em aprender algo novo e seu desejo de se envolver em atividades sexuais. Com isto, torna-se essencial o papel do enfermeiro frente à prevenção de gravidez precoce, para desenvolver atividades educativas relacionadas à sexualidade para prevenir a gravidez na adolescência.

Os resultados do presente estudo apontam que os profissionais enfermeiros vêem a gravidez na adolescência como uma situação de risco, um problema de saúde que tem gerado consequências no âmbito físico, social e emocional e repercussões negativas na vida da adolescente e de sua família. Traduzem o PSE como uma ferramenta e espaço importante para se trabalhar as práticas de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência, porém, enfrentam dificuldades, principalmente, a falta de adesão dos adolescentes nas atividades propostas.

Destaca-se ainda as potencialidades deste profissional, pois mesmo com suas limitações, busca trabalhar as práticas de prevenção da gravidez na adolescência em seu território de atuação por meio de palestras educativas, rodas de conversa, orientações, atendimento individual e em grupo, busca ativa, sobretudo das adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Percebe-se que os fatores de risco incluídos na gravidez precoce estão fortemente ligados a não adesão dos jovens a unidade de saúde, fatores culturais, baixo nível socioeconômico, mortalidade materna e neonatal, abandono de estudos e o impacto negativo na vida profissional desses adolescentes.

Contudo, é importante que os profissionais de saúde abordem a educação sexual com mais frequência, enfatizando a importância do envolvimento familiar, da escola e do profissional de enfermagem na inclusão da educação sexual, orientando os adolescentes através de rodas de conversas, palestras, atividades educativas. Nesse contexto, destaca-se a escola como local mais propício para a realização de ações de promoção e prevenção da saúde dos adolescentes, visto que, a carência da frequência desse público nos serviços de saúde.

Ressalta-se, que os enfermeiros ainda têm dificuldade em organizar ações que sejam atrativas para os jovens, devido à alta demanda de atividades na unidade básica, sendo este mais um problema que necessita ser discutido para traçar ações educativas e preventivas não somente pelos enfermeiros, mas por toda equipe da unidade básica. Estes profissionais ainda enfrentam as dificuldades relacionadas à falta de capacitação, ausência de matérias e insumos, falta de um ambiente físico adequado para as atividades individuais e em grupo, falta de apoio, entre outras.

Pontua-se como limitação que este estudo foi realizado em um lócus específico, situado em um município pequeno do interior do Estado do Ceará, com uma pequena amostra de participantes, por isso, fazendo-se necessário mais estudos no Brasil para avaliar as práticas dos enfermeiros da atenção básica na prevenção de gravidez na adolescência. Além disso, foi bem limitada a questão das publicações existentes sobre a temática, o que acabou dificultando uma análise mais profunda dos resultados e discussões.

Todavia, os resultados obtidos contribuem para ampliar a produção de novos conhecimentos acerca de uma temática pouco trabalhada e discutida nas unidades de saúde pelos profissionais e pouco estudada em sua magnitude, além de auxiliar as práticas dos profissionais de saúde, orientando mudanças na assistência prestada aos adolescentes, sobretudo, as relacionadas a sexualidade.

Finalmente, o estudo aponta a necessidade de os profissionais enfermeiros da atenção básica serem capacitados para atender de forma integral às especificidades, demandas e particularidades desta parcela da população de forma humanizada, enfocando a promoção das práticas de prevenção da gravidez precoce. Também, é importante a criação de uma relação entre o profissional de saúde, da educação e dos familiares para juntos identificarem as reais necessidades dos adolescentes, para em seguida criarem as estratégias de intervenção e cuidados a serem aplicadas. Destaca-se ainda a disponibilidade de locais adequados, força de trabalho, incentivo, materiais e insumos, para um melhor desempenho das práticas oferecidas.

Ressalta-se ainda a importância de um olhar mais cuidadoso por parte dos profissionais, de uma postura acolhedora, maior apoio e escuta qualificada nas atividades desenvolvidas, objetivando a formação de vínculo e relações de confiança. Além do mais, aponta-se a necessidade de se trabalhar o planejamento familiar ainda no ambiente escolar, sobretudo, as questões referentes à sexualidade através de atividades individuais e coletivas, criação de grupos de adolescente na escola e na unidade de saúde, e a intensificação de busca ativa de adolescente em situação de risco de engravidar.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. M.; GOMES, K. W. L. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 1-13, 2021.
- ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. v. 70, n. 5, 2017.
- ALVARENGA, W. de A. et al. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. **Rev. Min. Enferm.**, v.16, n.4:522-27, out/dez, 2012.
- ALVES, R. S. S. et al. Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, 2021; v. 10, n. 2, s/p, 2021.
- ANJOS, J. S. M. et al. Prevenção da gravidez na adolescência em ambiente escolar por intermédio de ações de enfermagem. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, e11386, 2022.
- ARAÚJO, R. L. D. et al. Gravidez na adolescência: consequências voltadas para mulheres. **Revista Intesa**, Pombal, v. 9, n. 1, p. 15-22, 2015.
- ARAÚJO, R. L. D. et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Revista Temas em saúde**. João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016.
- BARBOSA, L. U. et al. Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço de educação sexual. **Revista Científica da Associação de História e Antropologia do Cuidado**, Alicante, v. 23, n. 55, p. 25-34, 2019.
- BARBOSA-SILVA, L. H.; PEREIRA, Á. I. S.; RIBEIRO, F. A. A. **Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: uma revisão integrativa**. Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, e026, p. 1-20, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.
- BATISTA, M. H. J. et al. Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. **Rev. Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 4819-4832 jan. 2021.
- BOSSONARIO, P. A. et al. Fatores de risco à infecção pelo HIV entre adolescentes e jovens: revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2022.
- BRAGHETTO, G. T. et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Rev. Cad. Saúde Colet**. v. 27, n. 4, p. 420-442, 2019.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Diário Oficial da União, Brasília – DF, 2013. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 25/09/2022.

BRASIL, E. G. M. et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 51, n. 1, p. 1-7, 2017.

BRASIL, M. E.; CARDOSO, B. F.; SILVA, L. M. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2019.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá Outras Providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16.7.1990 e retificado em 27.9.1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Brasília-DF, 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf>. Acesso em: 11/10/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CABRAL, A. L. B. et al. A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura. **Rev. Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p.19647-19650. nov./dez. 2020.

CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação e gênero: perspectivas em disputa. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, p. 1-5, 2020.

CASSIANI, S. H. B. et al. Concepts and issues related to adolescent health in nursing education. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, n. 1, p. 1-13, 2022.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 14, n. 2, p. 387-402, 2015.

CELESTE, L. E. N.; CAPPELLI, A. P. G. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Pubsáude**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 1-7, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 311/2007**: Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007.

CÓLIS, E. B.; SOUZA, L. L. Infâncias, Gênero e Sexualidades: Uma Investigação Intervenção com Professores de Educação Infantil. **Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva**, v. 14, n. 1, p. 53-68, 2020.

COSTA, A. C. F. et al. Sexualidade na escola: influência na saúde dos escolares e atuação do enfermeiro. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 65, p. 277-287, 2022.

COSTA, G. M. C. et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. eletrônica enferm.**, v. 15, n. 2, p. 506-515. 2013.

DANTAS, S. L. C. et al. Estudos experimentais no período gestacional: panorama da produção científica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 1-9, 2018.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. (2021). Tabnet. **Nascidos vivos**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acesso em: 20/02/2023.

DENIS, J. S. Estratégia Saúde da Família: Uma Inovação Tecnológica em Saúde. Texto Contexto Enfermagem; **Rev. Saúde, Florianópolis**, v. 24, n. 2, p.84-92, 2015.

DIAS, B. F.; ANTONI, N. M.; VARGAS, D. M. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 49, n. 1, p. 10–22, 2020.

DIAS, F. L. A. et al. Risco e Vulnerabilidades relacionados à sexualidades na adolescência. **Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro**, v. 18, n. 03, p. 1-168, 2010.

DOMBROWSKI, J. G; PONTES, J. A; ASSIS, W. A. L. M. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Rev. Bras. Enferm**, v 66, n. 6, 2013.

DUARTE, E. S.; PAMPLONA, T. Q.; RODRIGUES, A. L. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **Revista DêCiência em Foco**, Rio Branco, v. 2, n. 1, p. 45-52, 2018.

FELTRIN, A. F. S.; MANZANO, J. P.; FREITAS T. J. A. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde . **Revista CuidArte Enfermagem**, Bucaramang, v. 16, n. 1, p. 65-73, 2022.

FERNANDES, M. C. **Processo de trabalho do enfermeiro na estratégia saúde da família: enfoque na gerência do cuidado**. 2012. 106f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde). Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, 2012.

FERREIRA, H. L. O. C. et al. Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 4, p. 1101-1108, 2019.

FERREIRA, H. L. O. C.; SIQUEIRA, C. M.; SOUSA, L. B.; NICOLAU, A. I. O.; LIMA T. M.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B. Efeito de intervenção educativa para adesão de

adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 1-9, 2022.

FERREIRA, I. G.; PIAZZA, M.; SOUZA D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]**. v. 14, n. 41, p. 1788, 2019.

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. C. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescente. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 30-37, 2015.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

FRANCO, M. S. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2020.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Cenário da infância e adolescência no Brasil 2022**. Brasília, DF. 2022.

GALLO, J. H. S. Gravidez na adolescência: a idade materna, consequências e repercussões. *Rer Bioética*. v. 9, n. 1, p. 179-195, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 edição. São Paulo. Atlas, 2019.

GOMES, A. A. P. et al. Promoção de ação educativa sobre anticoncepção e gravidez na adolescência: um relato de experiência. **Rev. Conbracis III**, 2019.

GONÇALVES, R. C; FALEIRO, J. H; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: Impasses e Desafios. **Rev. HOLOS**, v. 5, p. 251- 263, 2013.

GONDIM, P. S. et al. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 50-53, 2015.

GONZAGA, P. G. A. et al. A gravidez na adolescência e suas perspectivas biopsicossociais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 10, e. 8968, 2021.

GURGEL, G. I. et al. **Revisão integrativa: prevenção da gravidez na adolescência e competências do enfermeiro para promoção da saúde**. CE: Universidade Federal do Ceará. 2011.

GURGEL, M. G. I. et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 31, n. 4, p. 640-646, 2010.

GURGEL, M. G. I. **Prevenção da gravidez na adolescência: atuação da enfermeira na**

perspectiva da promoção da saúde. 2008. 116 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008.

HIGARASHI, I. H. et al. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. **Rev. enferm. UERJ.** v. 19, n. 3, p. 375-380, 2011.

HOFFMANN, A. C. O. S.; ZAMPIERI, M. F. M. A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência. **R. Saúde Públ.** v. 2, n. 1, p. 56-69, 2009.

HORTA, N. C. **Adolescente na atenção básica á Saúde: uma análise compreensiva.** Escola de Enfermagem, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Estatísticas de 2023-Jaguaribe-Ceará.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/jaguaribe/panorama>>. Acesso em: 20/09/2022.

IZIDRO, C. M. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.** 2019. 47p. TCC (Graduação) – Bacharelado em enfermagem. Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA). Ariquemes, RO. 2019.

LOPES, I. E; NOGUEIRA, J. A. D; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Rev. Saúde debate.** v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018.

LOPES, M. C. D. L. et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 54, s/n, p. 1-16, 2020.

LUZ, A. L. R.; BARROS, L. S. R.; BRANCO, A. C. S. C. Métodos contraceptivos: principais riscos e efeitos adversos. **Revista de Casos e Consultoria,** Natal, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2021.

MAGRIN, N. P. et al. O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. **Revista Psicologia Escolar e Educacional,** São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, E. S. A; CARVALHO M. V. C. Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. **Rev. bras. Educ,** v. 22, n. 71, e. 227169, 2017.

MAX, C. G. A. **Saúde e educação: parceria para prevenção da gravidez na adolescência. Especialização em Gestão Pública em Saúde.** Universidade Federal do Paraná, Curitiba [trabalho de conclusão de curso] Curitiba-PR, 2011.

MEDEIROS, E. R. et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Rer.** 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência &**

Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. – 14ª. ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014.

MORAIS, J. C. M. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Rev Enferm UFPI**. v. 9, e. 8259, p. 1-5, 2020.

MORI, F. M. L. V. et al. Competencies of the nurse in educational institutions: a look from educational managers. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, s/n, 2018.

MOURA, J. R. A. et al. Epidemiologia da sífilis gestacional em um estado brasileiro: análise à luz da teoria social ecológica. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 1-7, 2021.

MULLER, E. V.; MARTINS, C. M.; BORGES, P. K. O. Prevalência do transtorno de ansiedade e de depressão e fatores associados no pós-parto de puérperas. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, Recife, v. 21, n. 4, p. 1005-1013, 2021.

NERY, I. S. et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 287-292, 2015.

NÓBREGA, S. M.; MACEDO, E. M. T.; NÓBREGA, E. C. M. Percepções e desafios de profissionais na execução do programa saúde na escola. **SANARE (Sobral, Online)**. v. 20, n. 1, p. 44-52, 2021.

OJEDA, B. S. et al. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discurso de alunos integrantes. **Rev Bras Enferm**. v. 61, n. 1, p. 78-84, 2008.

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 15, n. 4, p. 1-12, 2022.

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1-12, 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **El embarazo en la adolescencia**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/factsheets/detail/adolescent-pregnancy>>. Acesso em: 20/02/2023.

OYAMADA, L. H. et al. Gravidez na adolescência e o risco para a gestante. **Rev. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 6, n. 2, p. 38-45, 2014.

PEDROSO, P. A.; LINHARES, A. M. A Importância Da Roda De Conversa Na Educação Infantil. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Joaçaba**, v. 4, e. 23134, 2019.

PIANTAVINHA, B. B.; MACHADO, M. S. C. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Revista Femina**, São Paulo, v. 50, n. 3, 171-177, 2022.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. Fatores associados a gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Rev. Cad. Saúde Colet.** v. 27, n. 4, p. 363-367, 2019.

PRADO, M. J. M. O trabalho do enfermeiro no Programa de Saúde da Família – PSF: autonomia e reconstrução da identidade profissional. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 22, n. 43, p. 95-106, mar. 2020.

QUEIROZ, I. N. B. et al. Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. **Rev. Rene.** Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 103-113, 2010.

RIBEIRO, V. C. S. et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881>>. Acesso em: 20/02/2023.

RIBEIRO, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing (Ed. bras., Impr.)** v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019.

RIBEIRO, V. C. S. et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 1, n. 6, p. 1957-1975, 2016.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. V. O.; GOMES, M. A. V. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação E Emancipação**, v. 12, n. 2, p. 228–252. 2019.

SAMPAIO, J. et al. Promoção da saúde sexual: desafios no Vale do São Francisco. **Rev. Psicol. Soc.** v. 22, n. 3, p. 499-506, 2010.

SANTANA, K. V.; CORDEIRO, A. L. A. A importância da educação sexual como instrumento de orientação para identificação e prevenção do abuso sexual infantil. **Rev. Semi edu.** s/v, p. 1-15, 2021.

SANTOS, E. E. P. et al. Comunicação do diagnóstico de infecção pelo HIV: experiência de jovens. **Revista Bioética**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 867-879, 2021.

SCHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO M. C. P. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 465-485, 2021.

SENA, D. S. et al. **Atuação do enfermeiro na estratégia saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. 2020. Capítulo, 7, 15p.** In: Barbosa, Silene Ribeiro Miranda. A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral. Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

SILVA, A. A. et al. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021.

SILVA, J. D. F. **O enfermeiro no exercício de uma profissão predominantemente**

feminina: uma revisão integrativa. 2018. 46f. Monografia (Graduação). Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2018.

SILVA, K. L. et al. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 614-622, 2014.

SILVEIRA, A. et al. Educação sexual com adolescentes: uma abordagem de pesquisa participatória na escola. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 4, n. 1, p. 149-155, 2010.

SIQUEIRA, W. S.; NASCIMENTO, M. L. F; Educação sexual: um ensino de referencia no desenvolvimento da sexualidade das crianças do ensino fundamental. **Rev. educação pública**, v. 20, nº 48, 15 de dezembro 2020.

SPANIOL, C.; SPANIOL, M. M.; ARRUDA, S. N. Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense. **Revista Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 61-83, 2019.

VASCONCELOS, J. et al. Atribuições do enfermeiro em serviço de acolhimento institucional de crianças e adolescentes: Um estudo Delphi. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 6, n. 1, p. 1-8, 2022.

VIANNA, J. A. et al. Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: Uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 5, p. 1-11, 2022.

VICENTIM, A. L.; SANTOS, N. S. G. M.; SANTOS, M. D. L. S. G. Gravidez na adolescência: um desafio intersetorial. **Enfermagem Brasil**. **Rev. Enfermagem Brasil**, v. 18 n. 5, 610- 611, 2019.

VIEIRA, B. D. G. et al. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Rev. Enfermagem UFPE online**. v. 11, n. 3. 2017.

VIEIRA, B. D. G. et al. A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1504-1512, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE – A

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Prezado Sr.(a).

RAFAEL BEZERRA DUARTE, portador do RG 2003029175211 e CPF 042.196.653-07, docente do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS está realizando a pesquisa intitulada: **PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**, que possui como objetivo geral: Analisar as práticas dos enfermeiros da Atenção Básica na prevenção da gravidez na adolescência. E como objetivos específicos: Compreender a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica acerca da gravidez na adolescência e sobre o Programa Saúde na Escola; Identificar as práticas/estratégias desenvolvidas/utilizadas pelos enfermeiros da Atenção Básica para trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência; Averiguar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos enfermeiros da Atenção Básica para trabalhar as ações de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência e; Evidenciar as potencialidades da atuação dos enfermeiros da Atenção Básica frente à gravidez na adolescência.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta dos seguintes critérios: pedido de autorização para a realização da pesquisa através da Carta de Anuência do município em estudo, aprovação do CEP, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Consentimento Pós-Esclarecido e o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em participar de uma entrevista semiestruturada, gravada na íntegra, contendo roteiro que seguirá os direcionamentos dos objetivos do estudo, constituído de dados sociodemográficos, bem como questionamentos que obedecem à proposta do estudo.

Toda pesquisa que envolve a participação de seres humanos pode ocasionar algum tipo de risco. Logo, esta pesquisa apresentará riscos moderados (médio), uma vez que, no cenário atual, com a pandemia causada pela Covid-19, os participantes e pesquisadores poderão se contaminar. Logo, algumas medidas serão adotadas visando a não contaminação, como, distanciamento de dois metros entre os participantes, higienização dos espaços, cadeiras, mesas entre outros objetos compartilhados, antes e depois das entrevistas. Também, utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) (máscaras, luvas, aventais e álcool em gel) tanto pelos participantes, como pelos pesquisadores. Os EPIs citados serão disponibilizados pelos pesquisadores. Caso os pesquisadores venham a sentir algum dos sintomas da Covid-19, os mesmos buscarão por atendimento nos serviços de saúde, se diagnosticados com Covid-19, a coleta de dados será adiada para outra data pertinente.

Ainda, os participantes poderão sentir-se envergonhados e constrangidos por estarem sendo entrevistados, bem como pela invasão de sua privacidade, e receio de quebra da confidencialidade, uma vez que, estarão expondo sua vida pessoal, a situação de saúde do município que trabalham, e por poder ferir seus princípios, ou ainda ocorrer a perda ou extravasamento dos dados.

No que se refere a estes riscos, os mesmos serão reduzidos por meio de esclarecimentos e informações necessárias, mostrando aos participantes o tipo de método usado na pesquisa, objetivando a retirada de alguma dúvida que possa surgir antes ou após o início da coleta de dados. Além disso, aos participantes serão garantidos o sigilo total, o anonimato e a confidencialidade de todas suas respostas e dados, preservando sua integridade e identidade. Ainda, destaca-se que as entrevistas serão realizadas

de forma individual, em ambiente reservado na própria UAPS em que atuam, tendo em vista uma melhor interação com os pesquisadores.

Em relação a perda ou extravasamento dos dados, os pesquisadores tomarão maiores cuidados tanto no manuseio quanto no armazenamento de todos os dados coletados. Depressa, todos estes dados e/ou informações serão manuseados somente pelos pesquisadores, e as gravações das entrevistas serão excluídas do gravador após suas transcrições. Ainda, as informações coletadas acerca dos dados sociodemográficos e as informações transcritas das entrevistas, serão arquivadas em uma pasta na nuvem de acesso restrito aos pesquisadores.

Também, caso seja identificada a necessidade de atenção psicológica aos participantes, os mesmos serão encaminhados para buscar assistência na atenção especializada do seu município, ou encaminhados para o atendimento psicológico oferecido pela Clínica Escola do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) no município de Icó Ceará.

No mais, se ocorrer algum impedimento para realização das entrevistas de modo presencial devido a pandemia de Covid-19, ou outro evento atípico, a coleta de dados será realizada de forma online, através de plataformas virtuais como, Zoom e/ou Google Meet e/ou Whatsapp, mediante envio do termo de consentimento e do termo de autorização do uso de imagem e voz, por links, e posterior agendamento da entrevista de acordo com o meio mais acessível ao participante da pesquisa.

Quanto aos benefícios obtidos a partir da realização desta pesquisa, estes se configuram na apresentação de novos conhecimentos acerca das atuais práticas desenvolvidas por enfermeiros da AB, frente a prevenção da gravidez na adolescência, podendo estes servirem para uma reflexão destes profissionais sobre as atividades realizadas com o público adolescente em seus territórios de atuação, bem como, servir como um instrumento para criação de material científico para disseminação de conhecimentos no meio acadêmico e profissional, incentivando assim a realização de novos estudos.

Além disso, frente os resultados obtidos, porão ser criadas e implementadas ações de promoção a saúde dos adolescentes e prevenção da gravidez precoce e, à adoção de estratégias que visem à diminuição e/ou erradicação da gravidez precoce e outros problemas aos quais os adolescentes estão expostos. Também, poderá orientar a tomada de decisões dos gestores do município em estudo, na busca de melhoria do processo de trabalho dos enfermeiros da AB frente a problemática em estudo.

Todas as informações que forem fornecidas serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados pessoais ou outros dados serão confidenciais e seu nome não aparecerá no momento que os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Bruna Kely Carneiro Vieira e/ou Rafael Bezerra Duarte na Rua Monsenhor Frota, 609, centro, ICÓ-CE, CEP 63430-000 em horário comercial, e telefone (88) 3561-2760.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – CEP: 63040-405 localizado na Unidade Lagoa Seca: Av. Leão Sampaio Km 3 – Lagoa Seca – Juazeiro do Norte – CE telefone (88) 2101-1046. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Icó-Ceará, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Pesquisador

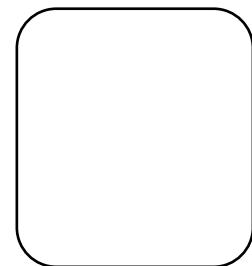
APÊNDICE - B

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa sobre as **“PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA”**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Jaguaribe-Ceará, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE - C



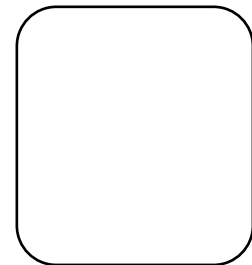
CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da
 Carteira de Identidade nº _____ e do CPF nº _____,
 residente à Rua _____, bairro
 _____, na cidade de _____,
 autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **“PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA”**, produzido pela aluna Bruna Kely CarneiroVieira do curso de Enfermagem, 9º semestre, turma 2019.1, sob orientação do Professor Rafael Bezerra Duarte. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Jaguaribe Ceará, ____ de _____ de 2023.



Impressão dactiloscópica

 Assinatura do participante

APÊNDICE - D



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. DADOS RELACIONADOS AO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO.

1.1 Identidade de Gênero: () Masculino () Feminino () Transgênero () Cisgênero
() Não deseja informar () Outro: _____

1.2 Idade: _____ anos.

1.3 Formação/Especialização/Mestrado/Doutorado: _____

1.4 Tempo de Formação: _____

1.5 Tempo de Atuação na APS/ESF: _____

2 DADOS DEFINIDORES DA PESQUISA.

2.1 – Qual sua percepção sobre a gravidez na adolescência?

2.2 – Você poderia nos falar qual é a sua percepção sobre o Programa Saúde na Escola e acerca de sua importância para as ações desenvolvidas com os adolescentes?

2.3 - Quais as práticas/estratégias você desenvolve/utiliza para trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência em seu território de atuação?

2.4 - Quais as dificuldades e os desafios que você tem enfrentado para trabalhar as ações de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência?

2.5 - Como você analisa sua atuação frente às ações/atividades desenvolvidas com os adolescentes no Programa Saúde na Escola, sobretudo, sobre a prevenção da gravidez na adolescência?

ANEXOS

ANEXO – A

APÊNDICE – A



PREFEITURA MUNICIPAL
DE JAGUARIBE/CE

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARIBE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CNPJ: 10.383.249/0001-87

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Ianny de Assis Dantas,
RG 2003039004623, CPF 007.894.143-17, Secretária de Saúde do
Município de Jaguaribe – Ceará, declaro ter lido o projeto intitulado como “PRÁTICAS DOS
ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA”, de responsabilidade dos pesquisadores: Rafael Bezerra Duarte, portador
do RG: 2003029175211 e CPF: 042.196.653-07, docente do Centro Universitário Vale do
Salgado (UNIVS) e da orientanda Bruna Kely Carneiro Vieira, portadora do RG:
200909815296-8 e CPF: 604.429.983-09, que uma vez apresentado a esta instituição o parecer
de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (CEP-
UNILEÃO), autorizaremos a realização deste projeto nas Estratégias Saúde da Família (ESFs)
do município, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em
especial a Resolução CNS 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas
corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu
compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa, nela recrutados,
dispondo de infraestrutura necessária para a garantia e tal segurança e bem estar.

Jaguaribe- Ceará, 27 de março de 2023.

Ianny de Assis Dantas
Secretária Municipal de Saúde
RG nº 2003039004623 CPF 007.894.143-17

Ianny de Assis Dantas
Assinatura

Endereço: R. Nauza Aucirole Peixoto, 3 - Aloísio Diógenes, Jaguaribe - CE, 63475-000

ANEXO – B

CENTRO UNIVERSITÁRIO
VALE DO SALGADO - UNIVS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Pesquisador: RAFAEL BEZERRA DUARTE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 89184623.5.0000.0301

Instituição Proponente: TCC EDUCACAO, CIENCIA E CULTURA LTDA - EPP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.060.512

Apresentação do Projeto:

O projeto apresentado a este CEP abordará as práticas dos enfermeiros da Atenção Básica na prevenção da gravidez na adolescência. O mesmo será realizado a partir de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, a ser realizado no município de Jaguaribe Ceará, localizado a 308 quilômetros da capital Fortaleza, especificamente, na UAPS localizadas na zona urbana do referido município. Os pesquisadores ressaltam que esse estudo impulsionará no meio acadêmico o interesse por novas pesquisas na área, como também servirá de fonte de estudos e pesquisas para futuros profissionais de enfermagem, trazendo uma reflexão crítica acerca das atuais práticas desenvolvidas, bem como dos desafios enfrentados dentro do contexto da prevenção da gravidez na adolescência. Também, contribuirá para sensibilizar a sociedade em geral, proporcionando o acesso a conhecimentos e ferramentas que possibilitem desenvolver e praticar uma sexualidade mais segura, consciente e responsável.

Objetivo da Pesquisa:

Os pesquisadores apresentam como objetivos geral e específicos:

OBJETIVO GERAL

- Analisar as práticas dos enfermeiros da Atenção Básica na prevenção da gravidez na

Endereço: Rua Monsenhor Frota, n° 609 - Centro - Bloco A, térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 63.430-000

UF: CE

Município: ICO

Telefone: (88)3561-9200

E-mail: cepunivs@univs.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
VALE DO SALGADO - UNIVS



Continuação do Parecer: 6.060.512

adolescência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a percepção dos enfermeiros da Atenção Básica acerca da gravidez na adolescência e sobre o Programa Saúde na Escola;
- Identificar as práticas/estratégias desenvolvidas/utilizadas pelos enfermeiros da Atenção Básica para trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência;
- Averiguar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos enfermeiros da Atenção Básica para trabalhar as ações de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência;
- Evidenciar as potencialidades da atuação dos enfermeiros da Atenção Básica frente à gravidez na adolescência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentam como riscos e benefícios:

Que a pesquisa apresentará riscos moderados (médio), uma vez que, no cenário atual, com a pandemia causada pela Covid-19, os participantes e pesquisadores poderão se contaminar.

Ainda, os participantes poderão sentir-se envergonhados e constrangidos por estarem sendo entrevistados, bem como pela invasão de sua privacidade, e receio de quebra da confidencialidade, uma vez que, estarão expondo sua vida pessoal, a situação de saúde do município que trabalham, e por poder ferir seus princípios, ou ainda ocorrer a perda ou extravasamento dos dados.

Benefícios:

Quanto aos benefícios obtidos a partir da realização desta pesquisa, estes se configuram na apresentação de novos conhecimentos acerca das atuais práticas desenvolvidas por enfermeiros da AB, frente a prevenção da gravidez na adolescência, podendo estes servirem para uma reflexão destes profissionais sobre as atividades realizadas com o público adolescente em seus territórios de atuação, bem como, servir como um instrumento para criação de material científico para disseminação de conhecimentos no meio acadêmico e profissional, incentivando assim a realização de novos estudos. Além disso, frente os resultados obtidos, serão criadas e implementadas ações de promoção a saúde dos adolescentes e prevenção da gravidez precoce e, à adoção de estratégias que visem à diminuição e/ou erradicação da gravidez precoce e outros problemas aos quais os adolescentes estão expostos. Também, poderá orientar a tomada de decisões dos gestores do município em estudo, na busca de melhoria do processo de trabalho dos

Endereço: Rua Monsenhor Frota, n° 609 - Centro - Bloco A, térreo
 Bairro: CENTRO CEP: 63.430-000
 UF: CE Município: ICO
 Telefone: (88)3561-9200 E-mail: cepunivs@univs.edu.br

Continuação do Parecer: 6.060.512

enfermeiros da AB frente a problemática em estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta como necessária e oportuna frente ao problema apresentado. A mesma possui relevância sócio - científica e ainda significativa para a produção de um conhecimento em educação em saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os pesquisadores apresentaram:

1. O projeto digitado na plataforma Brasil;
2. Declaração de anuência devidamente assinada e carimbada;
3. O termo para uso de imagem e voz;
4. O instrumento de coleta de dados;
5. O orçamento detalhado da pesquisa;
6. O cronograma da pesquisa informando que a coleta dos dados está prevista para após a aprovação deste projeto por este CEP;
7. Termo de Consentimento livre e esclarecido em consonância com a resolução 466/2012;
8. Termo de Consentimento Pós - Esclarecido em consonância com a resolução 466/2012;
9. Projeto detalhando em pdf;
10. Folha de rosto devidamente assinada pelo pesquisador e pelo responsável institucional;

Recomendações:

Solicita-se que após a realização da pesquisa os pesquisadores encaminhe para este CEP o relatório da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está de acordo com as normativas do sistema CEP/CEP

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2116998.pdf	14/04/2023 13:23:57		Aceito

Endereço: Rua Monsenhor Frota, n° 609 - Centro - Bloco A, térreo
 Bairro: CENTRO CEP: 63.430-000
 UF: CE Município: ICO
 Telefone: (88)3561-9200 E-mail: cepunivs@univs.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
VALE DO SALGADO - UNIVS



Continuação do Parecer: 6.060.512

Outros	DECLARACAO_DE_ANUENCIA.pdf	14/04/2023 13:18:44	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Outros	USO_DE_IMAGEM_E_VOZ.pdf	14/04/2023 13:03:47	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS.pdf	14/04/2023 13:02:18	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_DA_PESQUISA.pdf	14/04/2023 13:01:52	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.pdf	14/04/2023 13:01:35	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_POS_ESCLARECIDO.pdf	14/04/2023 13:01:19	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/04/2023 13:01:04	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	14/04/2023 13:00:41	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	14/04/2023 12:59:04	RAFAEL BEZERRA DUARTE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ICO, 15 de Maio de 2023

Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Monsenhor Frota, nº 609 - Centro - Bloco A, térreo
 Bairro: CENTRO CEP: 63.430-000
 UF: CE Município: ICO
 Telefone: (88)3561-9200 E-mail: cepunivs@univs.edu.br